

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## O QUINQUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA «REVISTA DE GUIMARÃES» E A VIDA DAS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS VIMARANENSES.

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1940 | Número: 50

---

### Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, O Quinquagésimo Aniversário da «Revista de Guimarães» e a Vida das Publicações Periódicas Vimaranenses. *Revista de Guimarães*, 50 (1-2) Jan.-Jun. 1940, p. 10-73.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## O quinquagésimo aniversário da "Revista de Guimarães," e a vida das publicações periódicas vimaranenses

---

Entrou no volume cinquenta este boletim cultural, publicação da Sociedade Martins Sarmento.

Conta, portanto, a «Revista de Guimarães», cinquenta anos de vida.

Não são frequentes tais aniversários.

No restrito número das Revistas portuguesas que se publicam, são raras até as que atingem os anos contados para além dos dedos das mãos.

Bem dirigidos os seus passos ao nascer, com facilidade chegou à glória dos mais brilhantes resultados, afoitamente patentes na obra de comprovada solidez e ordenada seqüência que se apresenta e desdobra em milhares de páginas, obra de tão grandes recursos e tão cimentada estrutura que não carece de elogios.

Inspirada a «Revista de Guimarães» no sentimento e na inteligência de um escol de valores, adquiriu fundo carácter de vida, tão grande e nobre, que impecavelmente se encontra ligada à tradição e ao amor da nossa terra.

A «Revista de Guimarães» surgiu em boa hora e nos melhores fastos do tempo, apareceu numa ocasião excepcional de ventura, em que nesta terra brilhavam os mais fulgurantes talentos, presos do romantismo da época, mas superiores no culto duma educação forte de princípios, feita a par do melhor estudo das várias modalidades da Ciência.

Assim, em maré tão extraordinária de milagre, facilmente ela frutificou em abundâncias de altruísmo e de expansão local, tendo a sua origem de nascimento

à volta das influências morais que se agregaram em inteligência e vontade para consagrar, por meio da meritória iniciativa da fundação de uma sociedade promotora da instrução popular, um nome eminentemente célebre nos estudos da Prê-história e um excelso espírito do mais acarinhado respeito social, de quem Leite de Castro disse: — Sarmento, do acervo inextrincável de véhos e contraditórios documentos, de montes de cacos e pedras em que êle lia como em livro aberto, extraíu a carta de legitimidade da nossa raça <sup>(1)</sup>.

Esse grupo caminhou sempre, durante todos os passos da sua jornada de vida, com uma disciplina de poderosa querença, cheia de energias e de orientações rasgadas e decididas.

Todos estes homens de entendimento bem harmónico, firmes na vontade e na fé, que compunham a acção do ressurgimento da vida vimaranense, tinham um grande espírito de independência e seguiram a rota vinda de longe, de um declarado desamor pelo absolutismo, política intransigente e de excessos, que quadrava à moral autoritária da nobreza e aos acomoda-tícios sedentários dos conventos.

Eram, como o foram noutros tempos a burguesia, o comércio, a indústria, alguns proprietários, os eclesiásticos e os primeiros jornalistas, de simpatias propensas à monarquia liberal <sup>(2)</sup>.

Havia nêles o ideal consciente e intellectivo de forte tendência tradicionalista, que juntava os homens, sem asperezas nem ódios, vaidades ou invejas, numa aspiração de utilidade.

As personalidades adquiriam, pelo contacto directo com os livros, no isolamento dos seus gabinetes, uma sólida auto-educação de gerais conhecimentos, que lhes permitia grande largueza de vistas e poder concentrado de observação, em todos os campos da Ciência evolutiva e crítica.

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XXIV, pág. 50.

(2) «Rev. de Guimarães», vol. IV, pág. 194.

Como resolvêsemos publicar a seguir a estas descoloridas palavras de abertura, o rol de todos os periódicos da terra, que viram a luz desde 1822 até hoje, solenizando assim mais largamente o quinquagésimo aniversário desta Revista, na mesma comunhão de ideal jornalístico e no mesmo sentido de festa, vamos recordar os nomes desse grupo, a volta dos quais viveu e prosperou a maioria da imprensa vimaranense.

Vamos focá-los apenas pelo lado nobilíssimo e principal da sua ascensão jornalística.

Dentro desta popularidade das letras, os mais variados estilos reluziram numa literatura de forma e de graça; a crítica teve lampejos de ironia e de incandescência; os espíritos dialogavam, combatiam, e a terra e os homens lucraram com o amor e a inteligência dos mais festejados pugnadores, esperançosos obreiros que deviam no futuro, ser da História uns ornamentos de primeira estrêla.

Em alguns dêles, nos primeiros e mais acalorados tempos, o jornalismo foi paixão obcecante que adestrou as suas canetas e retemperou energias, acalentando lutas e fôrças de vontade e de confiança.

Depois, todos êles edificaram e realizaram obras imorredoiras, padrões e monumentos de Ciência arqueológica, social, histórica e filosófica:

*Sarmento*, homem de indole combativa, foi um literato e um grande polemista, na primeira fase da sua vida de actividade intelectual.

Entrou em acesas pugnas jornalísticas e colaborou largamente nos principais periódicos de Guimarães (1).

«Guimarães era uma cidade moribunda com festas a cantochão pouco elegante; Sarmento a única individualidade moderna, superior, com decidida influência nos costumes.

As suas polémicas jornalísticas, as questões de caçadores 7 e do juiz Sêco, criaram-lhe um grande

---

(1) Ver *Bibliografia Sarmentina*, por Mário Cardoso, pág. 22, e «Revista de Guimarães», vol. I, artigo *Os Nossos Sócios Honorários*, por José Sampaio, pág. 35.

nome, entre a gente môça, a que veio juntar-se o prestígio dos seus trabalhos científicos» (1).

*José da Cunha Sampaio* foi também um jornalista que largamente colaborou na «Justiça de Guimarães», e sôbre assuntos folclóricos na «Revista de Guimarães» (2).

*Avelino da Silva Guimarães* foi o primeiro jornalista vimaranense do seu tempo. «A Religião e Pátria», «O 28 de Novembro», «O Entusiasta», «O Comércio de Guimarães», «O Progresso» e o «Eco de Guimarães», não falando da «Revista de Guimarães» e das correspondências altamente cotadas que durante alguns anos mandou para o «Jornal do Comércio» de Lisboa, publicaram artigos reveladores de um grande talento e de um primoroso literato. Sustentou polémicas com alguns dos homens mais importantes da nossa terra (3).

*Alberto Sampaio* foi um grande orientador do grupo dos entusiastas e o maior e mais completo espírito de escritor.

«Natural de Guimarães e filho do Dr. Bernardino de Sampaio Araújo e D. Emília Ermelinda Cardoso Teixeira. Formou-se em Direito em 1863. Foi da geração de Antero e Teófilo. Recusou a cadeira de deputado, alegando *que seria incapaz de falar diante de 20 pessoas juntas*. Colaborou na «Revista de Guimarães», nos «Vimaranis Monumenta Historica», na «Portugalia», na «Gazeta de Portugal», de T. de Vasconcelos e na «Província», de Oliveira Martins. Foi um grande amigo do sábio Martins Sarmiento, em cujos trabalhos se baseou. Guarda-livros do Banco de Guimarães, de 1874 a 1876, dedicou-se depois com ardor aos estudos históricos e à agricultura» (4).

*Domingos Leite de Castro*, a quem se deve, em grande parte, a criação da «Revista de Guimarães»,

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XVII, artigo de Domingos Leite de Castro, pág. 12.

(2) Idem, idem.

(3) «Revista de Guimarães», vol. XIX, artigo do P. Gaspar Roriz, pág. 17.

(4) *História da Literatura Portuguesa*, por José Agostinho, pág. 558.

era um jornalista de talho sóbrio e elegante, aprofundava as questões com critério lúcido e sorridente bonomia <sup>(1)</sup>.

Avelino Germano da Costa Freitas, Rodrigo Salazar, Bento de Oliveira Cardoso e mais tarde António José Ferreira Caldas, João Gomes de Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde), Adolfo Salazar, Freitas Costa, P.<sup>e</sup> Gaspar Roriz e João de Meira, foram igualmente uns jornalistas de mérito, que encheram colunas e colunas da mais variada colaboração nos jornais políticos, regionalistas e literários que vieram à luz neste pequeno burgo.

O P.<sup>e</sup> José Lopes Leite de Faria, mais tarde Bispo de Bragança e Miranda, foi também um vimaranense culto e latinista de nomeada, que se entregou apaixonadamente ao jornalismo. Orientou uma gazeta desta terra, *A Restauração*, e em 1917 e 1918 *O Semiador*, Revista religiosa da Diocese de Bragança. Era um vigoroso apologistas, polemista e jornalista <sup>(2)</sup>.

Domingos Guimarães <sup>(3)</sup> e Arnaldo Pereira foram igualmente dois ilustres filhos desta terra, de verdadeira formação jornalística, temperamentos inclinados às Letras e que em diversos periódicos lisboetas assiduamente colaboraram com elegância e acentuada personalidade.

Durante os cinquenta anos decorridos, as páginas desta Revista arquivaram, pela inteligência e cultura dos primeiros, pela Ciência e valimento dos que a honraram com a colaboração solicitada e pelo carinho e boa vontade dos continuadores, a História etnográfica, arqueológica, artística, social e documental de todos os monumentos da terra e de toda a orgânica do povo de Guimarães.

Dentro do campo social teve uma desenvolvida

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XXXII, artigo de Eduardo de Almeida, pág. 452.

(2) *História da Literatura Portuguesa*, por José Agostinho, pág. 566.

(3) «Gil Vicente», vol. X, pág. 146.

capacidade de acção no agitar de grandes problemas, que trouxeram, pela sua realização, proveitos muitos à colectividade vimaranense.

Dentro da estrutura do seu programa, lutou pelo desenvolvimento e acréscimo progressivo das profissões, pela educação dos operários, e exerceu a sua mais decidida influência no campo da instrução popular, orientando os regimes da sua administração à volta das mais variadas modalidades das Belas-Letras e das Belas-Artes.

Conseguiu que se melhorassem as condições técnicas e industriais dos nossos primeiros estabelecimentos de ensino, propagou a primeira e maior exposição industrial de 1884, colaborou eloquentemente na segunda exposição de 1923 e reclamou tôdas as iniciativas e progressos dos nossos principais factores de prosperidade.

Dentro do campo literário e científico, recolheu as produções das mais consagradas mentalidades e arquivou os frutos de paciente investigação de eruditos historiadores, que lentamente, numa beneditina intuição de fé espiritual, juntaram a riqueza de tôda a nossa origem étnica, desde os caracteres rácidos dos primeiros povoadores às ingénitas manifestações de cultura dos que nos deixaram uma corrente de perduráveis ensinamentos artísticos e variadas construções rústicas, a par duma verdadeira opulência de ritos, crenças e lendário evangelho de costumes e de tradições de amor e de família.

Nas mesmas páginas e sôbre o mesmo campo literário, se recolheram todos os movimentos complexos de engrenagem económica da governança municipal, tôdas as origens tradicionais e de classe e tôdas as particularidades dos costumes populares, desde a intimidade religiosa e supersticiosa à expansibilidade correntia da vida do trabalho e da vida pública.

Há três factos, especialmente, na sua existência, que merecem alusão e destaque.

Nunca, quem a dirigiu, desde os primeiros tempos até hoje, pôs, nos umbrais das destacadas linhas do rosto, o seu nome; os Directores saíam assim modestamente, por consenso unânime, recrutados nos membros da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

E todos andaram, embora o contrário pareça, ligados à intimidade da sua vida e da sua administração.

Só uma vez (o fascículo 1-3 — Janeiro-Setembro de 1938) e por mera coincidência, foi superiormente financiada, vivendo sempre, louvar a Deus!, do amor e da ajuda dos sócios da Sociedade e dos seus assinantes, e mesmo assim, quantas vezes, com descambos orçamentais.

E nunca nas suas páginas, limpas e escorreitas de ódios, se levantou ou travou a mais leveirinha polémica ou azêda discussão.

Desde 1921, data do seu ressurgimento, a nossa revista tem sido carinhosa e competentemente auxiliada pela hábil revisão do P.<sup>o</sup> Domingos José da Costa Araújo, que nunca se furtou às maiores canseiras deste enredoso, delicado e ingrato trabalho, tarefa difícil e roubadora de longas horas e descansos. Tem sido o principal colaborador da Revista, valiosa competência que leva o esmero do seu serviço ao mais alto grau do escrúpulo.

Tem conservado esta revista o seu aspecto inicial, apenas em 1926, quando a dirigiu o Capitão Mário Cardoso, modernizou o aspecto gráfico das capas de brochura, e a disposição dos índices, continuando com essas introduzidas modificações.

Em 1932, Rodrigo Pimenta, bibliotecário da Sociedade Martins Sarmento, organizou um índice remissivo dos vols. I a XL da revista (autores — assuntos — estampas), opúsculo-separata de 29 páginas. É um trabalho útil e que presta grandes auxílios de consulta.

O primeiro Director da «Revista de Guimarães» foi Domingos Leite de Castro, o seu principal animador e trabalhador afincado, homem de estudo e de persistência, que muito peregrinou pelas suas páginas com assuntos de variada feição histórica e folclórica.

«Amigo e admirador de Martins Sarmento, dedicou-se ao sumário e propaganda dos seus estudos, ao desenvolvimento e aplicação das conclusões tiradas, a refundir o capítulo das origens na história da Lusitânia. Nesse trabalho — *Os Luso-Portugueses* —, como na paciente e minuciosa situação da *Caladuno* (a prin-

cipal cidade dos Calaiicos) do Itinerário de Ptolomeu, embora discutível, e que Leite de Castro fixava no nosso monte da Penha, como no àcerca da *Atlântida*, a famosa ilha situada em frente das colunas de Hércules, e a *Atlântida e as dez Cassitérides*, e ainda nas suas notas biográficas de *Gaspar Estação de Brito*, mostrando-se convicto admirador de Sarmento, revelou qualidades de estudo e de cultura que não são vulgares.

Tinha amor à sua terra e nobremente por ela trabalhou.

Instruído, não se perdeu em vaidades nem se deixou levar por ambições» (1).

Em 1908, Silva Vieira, de Espòsende, reuniu num folheto de 30 páginas, somente o material folclórico publicado por Leite de Castro nos volumes III e IV da «Revista de Guimarães» (2).

Faleceu a 10 de Setembro de 1916.

Depois surge o segundo Director da Revista, homem também inteligente, médico de nomeada, carácter de aprumo austero, o Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, um dos entusiastas Fundadores da Sociedade.

A sua colaboração no 1.º volume da Revista é a mais interessante, porque define claramente a sua veia jornalística. Era o encarregado da *Crónica*, onde os acontecimentos mais importantes e os mais imperiosos problemas da Sociedade foram elegante e sobriamente referidos e comentados.

Colaborou no número Especial e deu à benemérita colectividade o melhor do seu esforço, como



Leite de Castro

(1) «Revista de Guimarães», vol. XXXII, artigo de Eduardo de Almeida, pág. 451.

(2) O folheto intitula-se: *Folk-lore Vimaranesense*, por D. Leite de Castro — Typ. Espozendense — Espozende, 1908.

Presidente de algumas Direcções, tendo acompanhado de perto, e sempre, a acção benéfica do grupo a que se juntara, grupo aliás que meritórios serviços prestou à terra e aos progressos de tôdas as organizações sociais e de cultura popular.

Faleceu a 29 de Dezembro de 1908.

O terceiro lugar de Director é preenchido por um ardente e devotado môço, pelo Dr. José da Silva Monteiro, que em 1888 desempenhou as funções de Secretário da Direcção da Sociedade.

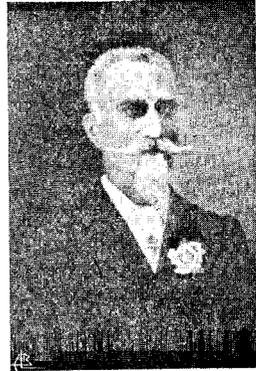
E se esta colectividade poucos auxílios obteve dêste ilustre vimaranense, foi porque cedo abandonou a sua terra natal, para seguir o caminho da Magistratura, que para longe o levou, e por lá sempre o prendeu.

Ocupou os elevados cargos de Juíz de Instrução Criminal e do Supremo, onde há pouco attingiu o limite de idade.

Em 1928 chegou a desempenhar, por algum tempo, o alto cargo de Ministro da Justiça.

Depois seguiu-se-lhe o Dr. Avelino da Silva Guimarães, outro fundador da Sociedade, publicista fecundo e de largos recursos, que aos problemas agrícolas e sociais dedicou o melhor da sua robusta cultura.

A sua colaboração nas páginas da Revista é das mais valiosas. Foi Presidente da Instituição em vários períodos, e um dos que acompanharam, em tôdas as horas, o pensamento alumiado daqueles criadores de beleza moral, que só viviam pelo espírito e pela



*Avelino Germano*



*Silva Monteiro*

inteligência para os grandes problemas duma terra a que o futuro augurava a melhor fortuna do progresso, dentro do campo do trabalho e da cultura nacional.

«O desenvolvimento industrial e agrícola do concelho de Guimarães merecia-lhe especial cuidado. Foi um dos beneméritos promotores da brilhante exposição industrial que se realizou em 1884 no palacete de Vila Flor, e que constituiu o início duma nova era de prosperidades para a indústria vimaranense. Os seus escritos, especialmente os publicados na «Revista de Guimarães»; a *Crise agrícola portuguesa*, que publicou em volume; as suas conferências na Sociedade Martins Sarmento, a 1.<sup>a</sup> àcerca da indústria vimaranense e a 2.<sup>a</sup> àcerca da instrução popular, e a realizada em Maio de 1896 no Clube Artístico Vimaranense, cujo tema foi — «O desenvolvimento e independência política dependem da liberdade política e da instrução geral e profissional»; a melhor e maior parte do produto da sua actividade assombrosa e do seu grande talento como publicista, orador e jornalista, visou aquele fim — o desenvolvimento industrial, o bem estar do operário, o progresso de Guimarães na sua riqueza — a agricultura — e na sua maior honra — a indústria» (1).



*Avelino Guimarães*

Faleceu a 18 de Maio de 1901.

O P.<sup>o</sup> José Maria Fiúza, que nesta cidade desempenhou as funções de capelão do regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 20 e de professor interino do Liceu, veio a seguir, com o culto do seu entusiasmo e das suas palavras

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XIX, artigo do P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz, pág. 16.

sempre animadoras, dirigir durante o ano de 1889, esta publicação.

Ainda o conhecemos bem.

Era baixo, forte, não muito gordo, irrequeto, movediço, nervoso, cortês, cavaqueador acalorado e amigo de conviver, tendo nesta terra conquistado imensas simpatias.

Quando vestia a farda de capelão e acompanhava o seu regimento, todo se empertigava e crescia no chapéu de sêda, de borla pendente. Os seus discursos caíam sonoros, cheios de fé e patriotismo, quando tinha, por ordem de serviço, de falar à tropa.

Faleceu a 11 de Abril de 1933.



*José M. Fiúza*

O sexto Director foi o Dr. Joaquim José de Meira, um dos que mais anos orientaram, em vários períodos, esta Revista, e um dos que mais longamente serviram, como Presidente, a Sociedade Martins Sarmiento.



*Joaquim de Meira*

O Dr. Meira era um homem sério e um político sagaz, de poucos risos e de palavras poucas, mas de um inquebrantável entusiasmo e de uma tal firmeza de princípios, que o fizeram conquistar nesta terra os mais elevados cargos, quer de devoção social, quer de confiança política.

«Homem de acrisoladas virtudes, o seu coração batia compassadamente de bondade. A sua probidade exemplar manteve-se íntegra, unânimemente consagrada, em todos os campos da sua viril, desempoeirada e infatigável actividade, reconhecido, por

todos, como uma das mais altas figuras do nosso tempo, pelo seu carácter e pelo seu talento» (1).

Faleceu a 25 de Junho de 1931.

Aparece a seguir o P.<sup>e</sup> João Gomes de Oliveira Guimarães, o Abade de Tagilde, como era mais conhecido.

Foi um erudito homem de Ciência, valor real da nossa terra, que à História local deu os maiores subsídios de investigação aturada e escrupulosa.

Para Alfredo Pimenta, o nome do Abade de Tagilde é quasi sagrado, reconhecendo que elle fôra um notável exumador dos documentos medievos vimaranenses, quando da intelligente compilação dos *Vimaranis*, e assim aquele escritor lhe consagra uma inabalável admiração (2).



Oliveira Guimarães

«Foi um egrégio e persistente trabalhador. O estudo de documentos antigos, indispensável à reposição da verdade histórica na sua pureza primitiva, absorveu-lhe parte da muita actividade de que dispunha. Verdadeiramente apaixonado pela Sociedade Martins Sarmento, devem-lhe os seus museus, biblioteca e revista os mais relevantes esforços. Não houve acto de importância desta benemérita e simpática colectividade que o não encontrasse presente, e creio não exagerar, até, dizendo-o seu principal promotor» (3).

A sua colaboração na «Revista de Guimarães» é abundantíssima, e primorosa, sob o ponto de vista da historiografia local, e a sua bibliografia é também vasta e escolhida.

(1) «Revista de Guimarães», vol. XLI, pág. 116.

(2) *Vimaranis Monumenta Historica*, segunda edição, parte I — Appendice, pág. 76.

(3) «Revista de Guimarães», vol. XXX, artigo do Cónego Moreira, pág. 20.

«Sacerdote, político e historiador — tal foi o Abade de Tágilde —, com arraigada fé, com dignidade e correção, com esclarecida, patriótica e erudita Ciência.

A Sociedade deve-lhe muito. Foi um dos mais assíduos, entusiásticos e valorosos obreiros desta bellissima instituição. A' cidade deu esforço produtivo e criterioso como Presidente da Câmara Municipal, e foram sem dúvida os seus trabalhos que conquistaram a «Revista de Guimarães», com a ala de estudiosos em que galhardamente acamaradava, o bom renome de que goza entre os letrados e os amigos do lar natal.

No jornalismo da terra, a sua colaboração religiosa, política e histórica, corre esparsa em números comemorativos e nos semanários progressistas — «Vimaranense», «Imparcial», «Progresso», etc.» (1).

Faleceu a 21 de Abril de 1912.

Em 1909 e 1910 dirigiu com zelosa dedicação a «Revista de Guimarães», o Dr. João Martins de Freitas, fazendo-a trilhar, sem desvios nem deslizes, o mesmo caminho que de longe vinha bem conduzido e superiormente iluminado.

Recebeu êste distinto encargo das mãos competentes do Dr. Eduardo de Almeida, que em 1908 guiara a Revista com o talento do seu entusiasmo mōço.

O Dr. João de Freitas orientou-a durante o tempo em que emprestou a sua colaboração à Direcção da Sociedade, tendo oferecido à biblioteca de reservados, alguns documentos manuscritos de valor, como sejam todos os que a «Revista de Guimarães» publicou sôbre o *Convento da*



João de Freitas

(1) Ver no volume XXXI, a pág. 331 e segs., a fêsenha dos trabalhos publicados na revista pelo Abade de Tágilde e a lista dos seus estudos publicados em volume, por Eduardo de Almeida.

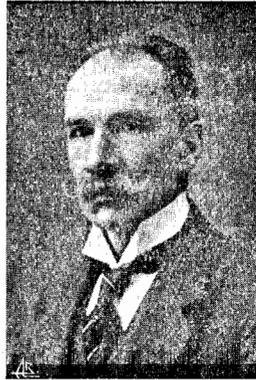
*Costa*, e vários outros de reconhecido merecimento, ainda inéditos.

Nos dois anos seguintes é um médico muito distinto e de abalizados créditos, que toma conta da sua Direcção.

O Dr. Alberto de Oliveira Lôbo, mais usualmente conhecido pelo Dr. Formiga <sup>(1)</sup>, homem modesto e simples de atitudes e de maneiras, orienta-a igualmente com superior competência, não deixando desmerecer os créditos afamados de que vinha precedida.

No último ano da sua Direcção, em 1913, a Revista escondeu-se, sem nunca se dizer nem revelar o motivo, num prolongado silêncio de oito anos, do qual saiu após a entrada para a Presidência da Sociedade do Dr. Eduardo de Almeida.

Faleceu a 16 de Março de 1926.



*Alberto Lôbo*

Numa Direcção de 1908, por onde fugazmente passou, como Primeiro Secretário, dirigiu a «Revista de Guimarães», durante esse ano, o Dr. Eduardo de Almeida. Mas em 1921, voltou mais decidida e corajosamente ao seio da Sociedade, e como seu muito digno Presidente se manteve uma boa feira de anos.

Só um grande amor pela instituição mais acarinhada dos vimaranenses, podia fazer o milagre da longa permanência de serviços que lhe prestou.

E, de facto, admirável, a sua fôlha de serviços, desinteressadamente prestados, com o melhor da sua competência e do seu carinho, e a mais penetrante visão do momento apático em que abarcou a Direcção da Sociedade.

---

(1) Vinha-lhe esta alcunha de uma quinta assim chamada, que possuía na freguesia de S. Torcato.

Veio, efectivamente, numa época de certa morbidez de vontades, numa altura em que as inteligências se não esforçavam no labor consciente dos seus cargos. Era um período de transição, mais propenso à materialidade interesseira da vida, maré em que o abandono e o desleixo enfraqueciam espiritualmente as obras e os monumentos de cultura.

As conferências, na Sociedade, fecharam-se como que em búzio, e amorteceram o seu ruído festivo, nas nuas paredes do salão nobre.

Estava desde 1913, suspensa, a «Revista de Guimarães».

Com Eduardo de Almeida veio o renascimento, fecundo e proveitoso, para a vida intelectual da Sociedade.

E desde 1921 a 1925, e depois desde 1929 a 1931 começou o seu esforço aturado, orientando proficientemente a Revista e servindo aprimoradamente a Sociedade.

Os seus escritos, que correm como veios de ouro através das páginas de muitos volumes da Revista, numa escolhida colaboração, lavrada em linguagem castiça e elegante, sob os mais aprofundados problemas de História e os mais sugestivos modelos de Literatura, revelam a competência de um escritor de estilo nobre e apurado, insatisfeito de beleza, igual a si mesmo, no valor da personalidade e no inconfundível da sua prosa rica de termos e brilhante de efeitos. Escritor na pureza do nome, é mais profundamente emotivo do que de imaginação, de grande capacidade observadora e analítica, portanto um temperamento dotado dos melhores predicados para triunfar.

A sua personalidade de escritor vibra em expressão e humanidade dentro da vida dos seus personagens, e mais intensamente e duradoiramente, quando sentimos que essas figuras se arrastam na tortura das desgraças e das paixões.

O coração alimenta o escritor, e a inteligência dá-lhe a vontade e o poder das fortes realizações, e



*Eduardo de Almeida*

cria, ao agrado da sua sensibilidade, as cenas nervosas onde as personagens se chocam doridamente, e pinta, com um rigor de fina execução, a natureza, consoante a vê em côr e consoante a adivinha nos mistérios das sombras e nos segredos dos sons.

Nos ouvidos de todos estão ainda os ecos ressoantes dos seus discursos na apresentação dos conferentes, passados a buril e paleta e pronunciados com elegância e pureza académica.

Na «Revista de Guimarães» ficaram trabalhos seus de consulta e de valia e uma longa série de modelares apreciações literárias, feitas em síntese e postas a correr numa forma desprendida de conversa e aprimorado arranjo.

O seu *Registo Bibliográfico* é, pois, um modelo de afirmação crítica, e todos os seus estudos publicados nesta Revista sôbre a História municipal, mas ainda mais aqueles que se referem à história religiosa — *O Recolhimento do Anjo*, *S. Torcato* e *Os Cônegos da Oliveira* — são cuidadosamente anotados e escritos com provada nobreza de escrúpulos e de reflexão.

Em 1926, fazia parte da Direcção da Sociedade, como 1.º Secretário, o Major Mário Cardoso, nessa altura ainda Capitão, e durante êsse ano dirigiu com pronunciado relêvo a «Revista de Guimarães».

Foi um elemento de superiores qualidades que desde logo se evidenciou, afirmando-se um lutador de iniciativa e de canseira. Revelou-se, sobretudo, na pujança de todos os seus recursos e dotes de competência e de organização, quando em 1932 assumiu a Presidência da Sociedade.

De então até hoje, tem sido sempre um continuador respeitoso e brilhante das mais nobres e elevadas tradições da instituição, na pureza e utilidade social dos princípios que os Fundadores aferradamente lhe imprimiram e da beleza moral em que a envolveram. E tem permanecido firmemente, na obediência a todos os sagrados aspectos da ordem, do método e da probidade.

Competente e estudioso, tem estado na Direcção dos museus e das ruínas de Briteiros e Sabroso, estân-

cias confiadas à guarda da Sociedade Martins Sarmento.

Com a publicação dos seus trabalhos de Pre-história, cedo tomou uma dianteira assinalada na companhia e no valor dos melhores cultores da Arqueologia.

A sua cultura está permanentemente ao par dos mais recentes trabalhos da especialidade que lá por fora se publicam, e ao corrente dos problemas e das investigações que pelo mundo se desenvolvem e apresentam.

Espírito de curiosidade e de interesse, a sua formação é cada vez mais consistente dentro das modalidades da arqueologia.

Sobre as origens étnicas, influências e civilizações dos primeiros habitantes dos nossos castros tem-nos dado subsídios valiosos de interpretação e de justificação.

Os campos milenários onde as escavações se efectuam, os museus onde as espécies se juntam em paridade e confronto, as tradições que o povo respeita e os usos que pratica, nas mais concentradas ou expandidas variações do seu lar, do seu folgado festeiro e do seu lidar de trabalho, são lições permanentes que se patenteiam à observação dos estudiosos, e nos melhores pensamentos e definições da Arte, da Etnografia, da Arqueologia e de todas as ciências sociais de naturalismo agrário e mutualista.

E' este o ambiente dos melhores investigadores e cultivadores das ciências e das artes, pela verdade dos assuntos e dos achados.

No monte da Citânia a observação de Mário Cardoso se tem permanentemente concentrado. No seu gabinete a sua reflexão vai madurando sobre os livros num aturado esforço de saber. Nos museus de Espanha, onde a cultura dos Castros é a mesma dos de Portugal, compara e estuda com minúcia as espécies.

Mário Cardoso, em todos os trabalhos de natureza arqueológica e de historiografia científica, põe a



*Mário Cardoso*

técnica descritiva e comparativa num ajuste equilibrado de proporções, e não há excessos nem impressionismos, para haver simplesmente, em linguagem própria e pensada, a expressão exacta das suas deduções ou das suas investigações pessoais.

Nas publicações descritivas, como sejam os *Catálogos do Museu*, as *Notícias Resumidas* e a monografia *Citânia e Sabroso*, o poder de síntese é tão claro, que todos os aspectos históricos e sociais das primeiras idades são postos de maneira elucidativa e divulgadora, e muito se ajustam aos preceitos e métodos duma Sociedade de cultura mundialmente conhecida e admirada.

Os serviços que tem prestado à Sociedade são inúmeros. Os sete anos transcorridos na Presidência são dos mais fecundos e proveitosos, dos mais movimentados de labor e acrescidos de realizações práticas, quer no metódico arranjo que deu às espécies arqueológicas das secções de epigrafia e de cerâmica, quer na ordem que imprimiu a todos os serviços internos e a todos os movimentos de expansão e intercâmbio cultural.

Perseverante e ardoroso, no seio desta colectividade realizou uma obra construtiva, e se dentro dela algumas parcelas da sua individualidade se podem apontar, outras há que se juntaram ao esforço comum de todos, numa camaradagem de serventia pelo bem duma Sociedade que a todos dá prestígio e à cidade foros de nobreza espiritual.

Em 1927 orienta a Revista o Dr. Gonçalo Monteiro de Meira, que durante a sua longa permanência nesta cidade, como Conservador do Registo Predial, muitos serviços prestou à Sociedade, em várias Direcções a que emprestou o seu concurso e a sua assiduidade. Filho do Dr. Joaquim José de Meira, um dos amigos mais dedicados da instituição, não podia passar indiferente a sua personalidade sem



Gonçalo Meira

que a esta casa — onde as melhores e mais talentosas revelações vimaranenses contemporâneas cultivaram a vontade e o amor aos estudos: Dr. Alfredo Pimenta, Dr. Eduardo de Almeida e Dr. João de Meira — dispensasse algum esforço de canseiras e de lidas.

Por último, a direcção dêste Boletim de tão nobres realizações, caiu assim por engano e sem govêrno, sôbre o humilde servidor que vai assinar as modestas palavras dêste quadro de lembranças, palavras carinhosamente escritas em festa tão expressiva de bodas de oiro.

Cronològicamente, a lista dos Directores da «Revista de Guimarães», formada na sua quási totalidade por vimaranenses, à excepção do P.<sup>o</sup> Fiúza, que era de Ponte de Lima e do Dr. Lobo, que era do Pôrto, fica dêste modo composta:

- 1.<sup>o</sup> — *Domingos Leite de Castro* — 1884 a 1887 e 1894 a 1898.
- 2.<sup>o</sup> — *Dr. Avelino Germano da Costa Freitas* — 1888.
- 3.<sup>o</sup> — *Dr. José da Silva Monteiro* — 1889.
- 4.<sup>o</sup> — *Dr. Avelino da Silva Guimarães* — 1890 a 1893.
- 5.<sup>o</sup> — *P.<sup>o</sup> José Maria Fiúza* — 1899.
- 6.<sup>o</sup> — *Dr. Joaquim José de Meira* — 1900 e 1901 — 1905 a 1907.
- 7.<sup>o</sup> — *Abade João Gomes de Oliveira Guimarães* — 1902 a 1904.
- 8.<sup>o</sup> — *Dr. Eduardo de Almeida* — 1908 — 1921 a 1925 e 1929 a 1931.
- 9.<sup>o</sup> — *Dr. João Martins de Freitas* — 1909 e 1910.
- 10.<sup>o</sup> — *Dr. Alberto de Oliveira Lobo* — 1911 a 1913 <sup>(1)</sup>.
- 11.<sup>o</sup> — *Capitão Mário Cardoso* — 1926.
- 12.<sup>o</sup> — *Dr. Gonçalo Monteiro de Meira* — 1927.
- 13.<sup>o</sup> — *Alberto Vieira Braga* — 1928 — 1932 a 1940.

---

<sup>(1)</sup> De 1913 a 1921 esteve suspensa a publicação da «Revista de Guimarães».

\*

A Imprensa, quando atingiu as esferas largas da sua expansibilidade, tornou-se, pela acção e pelo pensamento, a divulgadora consciente do progresso e o meio mais eficaz para dilatar todos os conhecimentos humanos, concorrendo poderosamente, sob o critério de uma boa moral civilizadora, para norteiar o espírito público e despertar no campo da vida social as energias municipais e o carácter associativo dos estabelecimentos de produção, de ensino e de recreio.

Entre nós, a sua fôlha de serviços é larga, e a sua função exerceu-se nos mais variados campos de actividade, sendo eficiente nas lutas que travou pelo progresso desta terra.

Houve muitos jornais de facêta humorística e mais ainda de feição literária, ao gôsto lírico e romântico dos tempos passados.

Esta terra atravessou várias quadras de verdadeira praga jornalística, e então os jornais, em pequenos cursos, apareciam e desapareciam como as mágicas revisteiras.

Os de literatura e humorismo e os defensores de classe, morriam ao nascer.

Os regionalistas ou de defesa local, tenteavam uns anos, e os de credo político e bandeira partidária, os de credo religioso, agüentavam a cruz, num sudário de marcha muito sangrada e pobre.

Revelaram-se então muitas aptidões, apuraram-se jornalistas, ordenaram-se escritores, definiram-se lemas, travaram-se rijas polémicas e retemperaram-se caracteres e opiniões. O jornalismo foi escola e campo de luta; foi sacerdócio e vazadoiro.

«A êsse tempo as gazetas — lamparinas ou fôlhas de couve segundo o credo — eram feitas com agudeza de crítica, altanaria no combatê e boa graça. O *Dr. Ave-lino Guimarães* tinha o engenho, a teimosia, a dialéctica dum verdadeiro jornalista. Por ocasião de eleições vinham as capas de asperges dos magnates, anônimamente, como era uso consagrado. Escreviam todos, então: o *Abade*, o *Dr. Meira*, o *P.º João Cândido*, formosa alma, formoso estilo, o *Reitor de Fermentões*,

aquele *P.<sup>e</sup> José Fernandes* de largo gesto, improvisação fácil, buriladura vernácula, o *Dr. Marques*, que se matava logo, porque a sua prosa tinha as mesmas gargalhadas francas e rapazientas que soltava... Era quando do Beringel descia, com as célebres epístolas, o *Cónego José Maria*, abrindo clareira» (1).

Longe iríamos, se pretendêssemos fazer a história pública e moral do jornalismo vimaranense, dentro da sua capacidade de existência e de evolução.

Preciso seria, para isso, estudar as condições de vida em que os jornais mais duradoiramente resistiram, e condicioná-las com as inclinações e hábitos dessas épocas em marcha.

Depois ver até que ponto os jornais foram úteis e até que grau subiram o pensamento e o sentimento das cruzadas nobres que nobremente maneжaram a pena.

Difícil seria esta tarefa, e complicada, mas pela qual se poderiam architectar e reconstituir as fases mais curiosas do viver da colectividade vimaranense e conhecer dos seus anseios, dos seus ideais e das suas aspirações de cada passo e de cada jornada dos tempos idos.

Não foi pois a História do Jornalismo, propriamente, que nos abalançámos a fazer, mas sim organizar a lista de todos os jornais que se publicaram em Guimarães desde 1822 até os nossos dias, dispondo-os cronologicamente, para assim melhor se poder verificar da evolução que tomou o periodismo desta terra e o que progrediu nos espaços de vida de cada jornal.

Não conseguimos, quanto à existência de alguns periódicos, precisar rigorosamente as datas em que principiaram a publicar-se e quando findaram, e isto por estarem incompletas e truncadas bastantes colecções de jornais existentes na biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento, o que é pena. A informações particulares devemos alguns auxílios.

E' ainda maior pena, não haver na Sociedade a colecção completa de todos os jornais publicados em Guimarães. Há períodos de grandes falhas. E a falta

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XXXI, estudo de Eduardo de Almeida, pág. 336.

é mais acentuada nos jornais modernos, de publicação contemporânea, o que prova o desinteresse e o desamor pela regra metódica da colecção das bibliotecas públicas, para onde a sensibilidade bairrista devia encaminhar, sem faltas, tôdas as publicações periódicas, pois são elas um contributo valioso para o estudo da vida social das localidades.

O P.<sup>o</sup> Caldas diz-nos que em 1820 implantou Guimarães, dentro dos seus muros, o esplendoroso invento da imprensa, e que são raros os impressos atinentes aos seus primórdios, citando apenas três trabalhos e entre êles figura o semanário *O Azemel Vimaranesense*, publicado dous anos depois (1822) (1).

### O AZEMEL VIMARANENSE.

N.º 3.

An. 1822.

A qui vão troando  
Os eccos das bombas,  
Que estouraõ nas trombas  
Dos Rhyneçóronfes.

Preço 20 reis.

Fel. Elis. Antes de morto.

Sexta Feira 25 de Outubro.

Até então o jornalismo limitava-se a Lisboa, Pôrto e Coimbra, de sorte que Guimarães tomou assim o quarto lugar entre as terras que primeiro tiveram jornais.

«Em Lisboa, o primeiro periódico que se vendeu ao preço de 10 réis, e alguns números ainda por menos, a 4, 5, 6 e 8, foi a *Gazeta*, a primeira que se crê ter existido em Portugal, em Novembro de 1641, embora já antes dela houvesse os chamados *papéis volantes*, *relações* ou *notícias* avulsas, que todavia não apresentavam a periodicidade que caracteriza o jornalismo» (2).

(1) *Guimarães*, vol. I, pelo P.<sup>o</sup> Ferreira Caldas, capítulo Imprensa.

(2) *Olisipo, berço do periodismo Português*, Lisboa, 1939, por Alfredo da Cunha. Ver também, sobre êste assunto, o tómo II do «Panorama» (Janeiro de 1838), pág. 101, artigo atribuído por Inocêncio a Herculano.

«Antes de 1820, quasi não houvera jornalismo no Pôrto. O *Diario Nacional* começou a publicar-se em 26 de Agôsto de 1820. Antes publicara-se em 1749 o *Zodiaco Medico-Portuguez* ou *Lusitano-Delfico*; em 1761, a *Gazeta Litteraria* do Cônego Francisco Bernardo de Lima. O *Diario Universal de Medicina, Cirurgia, Pharmacia*, etc., saíu em 1794, a 1796; o *Anno Medico* em 1792.

Exceptuando, em parte, a excelente *Gazeta Litteraria*, todos estes periódicos se occupavam quasi exclusivamente de Medicina e de Ciência em geral. Nada ou quasi nada diziam do que se passava na cidade, no país ou no mundo. Muito menos se occupavam de politica» (1).

Efectivamente só depois da revolução de 1820 é que por todos os lados do País os jornais principiam a apparecer, mais intensamente, e botados com fervor ao pensamento político, ao credo liberal.

E' no correr dêste período do liberalismo que nasce o primeiro jornal vimezanense.

Numa correspondência desta cidade para o «*Jornal do Comércio*» pelo Dr. Avelino da Silva Guimarães, lê-se: «*O Azemel*, a conjecturar pelos números que tenho presente, vinha recheado de doutrina do séc. XVIII, de epigramas pungentes aos *corcundas*, e de noticias e incitamentos animadores aos *malhados*. Uma publicação destas, numa época revôlta, precursora dos sequestros, dos processos e da fôrça, e em que o manejo do cacete era fácil nas ruas tortuosas e então escuras de Guimarães, dá a medida da coragem de todos os que se agremiaram em volta do *Azemel*. Para amostra reveladora da temeridade dêstes jornalistas liberais, basta o seguinte: — *Aviso aos corcundas* — Quando vires as barbas do teu vizinho a arder, põe as tuas de mólho. A trovoada já anda em Braga, e a sua proximidade deve assustar o Militarrão do Tope Vermelho, o Major viajante, os Escrivães que deram a lista dos constitucionais desta vila ao conde de Amaranthe e ao Carola Alferes do Clube de S. Francisco.

---

(1) «Boletim Cultural da Câmara Municipal do Pôrto», vol. II, fasc. III, conferência de A. de Magalhães Basto, pág. 295.

Mr. Grilo de Braga já está preso, e Mr. Grilo de Guimarães ainda chichurrubeia. Viva a serenidade! Porém até ao lavar dos cestos é vindima» (1).

O periodismo vimaranense, porém, não frutificou, como noutras cidades, durante êste período mais aceso de lutas e de teimosas perseguições. Estarreceu e ficou mudo, vingando acentuadamente a febre, de 1856 em diante.

A *Tesoura de Guimarães*, no seu primeiro número de 2-9-1856, diz-nos que será um periódico político, e que, como tal, mostrará as vantagens do governo monárquico-representativo, e a excelência da CARTA.

Logo adiante, *O Vimaransense*, de 1859, no seu primeiro número acentua ser um jornal político, que pugnará pela Liberdade.

O que será novidade para muitos, é que em 1886, embora se notasse nesta terra uma certa corrente liberal a nortear muitos espíritos da *élite*, surgissem com arrogância, no seio pacato do berço da Monarquia, dois jornais retinta e declaradamente republicanos, pioneiros da democracia.

O primeiro, chamado *O Futuro*, afirma que «lançado ao mundo da publicidade, irá desempenhar na esfera sociológica um papel importantíssimo: não menos que o de mostrar ao povo português a necessidade de vigilância em grau eminente, a precisão urgente de nos não deixarmos cegar pelo brilhantismo aristocrata verdadeiramente fascinador, mas não ilusor das inteligências robustas. A democracia é a única salvação do País!».

O outro afinava pela mesma cravelha: «*A Epoch* entra impávida nas lides jornalísticas; orgulha-se de ser o primeiro campeão da hoste republicana de Guimarães; e firme no seu pôsto, tenta ajudar a demolição dessa charrua escangalhada a que chamamos Constituição. Não são pueris estas declarações; não visamos a uma posta orçamentológica, nem tampouco a cavaleiros de Nossa Senhora da Conceição de Vila-Viçosa. Temos por fim o derramamento da luz, a propagação da nova ideia; a confusão dos filisteus do Poder, dêsses

---

(1) *O Labor da Grei*, pág. 143.

que desprezam as leis da boa sociedade, para se embrenharem no caos onde fervilham. E' por isso que comemorando a data mais gloriosa da democracia portugêsa, o 24 de Agôsto de 1820, *A Epocha* aparece hoje à luz da publicidade, prestando preito de homenagem aos valentes daquele tempo.»

Assim falaram, há 54 anos, aqueles embalados profetas da nossa Guimarães.

*O Azemel Vimaranesense* foi, portanto, o primeiro jornal que appareceu nesta terra, em 1822, tendo dura-

O AZEMEL



VIMARANENSE.

*Aquí vão traando  
Os écos das bombas,  
Que estourão nas trombas  
Dos Rhyngarantes.*

Fel. Elis.

SEXTA FEIRA 4.

[NUM. 12.]

ABRIL DE 1823.

ção muito pequena, o que é de lamentar, pois que a sua continuação larga, necessariamente viria a fornecer grandes subsídios para a historiografia local, atendendo a que só 34 anos depois voltaram a apparecer jornais nesta terra.

Suprem, embora limitadamente, a falta dos subsídios que os jornais antigos nos poderiam emprestar, os livros de lembranças (manuscritos) do Cônego José Pereira Lopes de Lima, pertença da família Freitas Costa, que desde 1819 a 1835, nêles foi apontando tudo o que de mais importante, notório e curioso se passou em Guimarães.

P.<sup>o</sup> Caldas sòmente nos dá a resenha de dezassete periódicos, caíndo por vezes em erros de informação quanto às datas da publicação de alguns dêles.

Nesta espécie de erros, mais ainda tropeça *O Jornalismo Português*, de A. X. da Silva Pereira, edição de 1895, trabalho algo valioso e cheio de subsídios

para o estudo do jornalismo de qualquer terra do País. Este autor, quando se refere aos jornais antigos de Guimarães, informa em êrro, pelo P.<sup>o</sup> Caldas, e quando cita os demais, peca pelas informações pouco seguras. Ainda assim êste volume enumera trinta e cinco gazetas publicadas em Guimarães.

Depois destas rápidas divagações sôbre a arqueologia jornalística vimaranense, segue o rol dos periódicos publicados, com a maior soma de informações que pudemos arrecadar.

### **Ordem cronológica das publicações periódicas — 1822 a 1940:**

**Azemel Vimaranense (0)** — Impresso em Guimarães, na Tipografia Vieirense, rua Escura (hoje Gravador Molarinho). Tem o formato 0,<sup>m</sup>32 X 0,<sup>m</sup>22.

Nenhuma biblioteca do País possui a colecção completa dêste jornal. Na Sociedade M. Sarmento há sòmente os números 3 e 4 do primeiro ano, respectivamente de 25 e 30 de Outubro de 1822 e os números 11, 12 e 16 do segundo ano, de 22 de Março, 4 de Abril e 7 de Maio de 1823.

«Estes 5 números representam uma extrema raridade. O jornal, aparecendo em Outubro de 1822 com o juramento da Constituição, parece haver terminado em meados do ano seguinte logo após a Vilafrancada. O jornal saía tôdas as semanas, mas sem dia marcado para a publicação. Durante Outubro de 1822 a Maio de 1823, é provável que saíssem 12 ou 13 números no primeiro ano e 18 ou 19 no segundo, não indo além de 30 ou 32 a sua colecção» (1).

---

(1) «Revista de Guimarães», vol. XXXII, pág. 409, artigo de A. Tibúrcio de Vasconcelos.

— *O Jornalismo Português*, volume publicado em 1895 por A. X. da Silva Pereira, também menciona o *Azemel*, dizendo ser um semanário noticioso e de política liberal, mas atribuindo-lhe, como P.<sup>o</sup> Caldas, a data errada de 1823.

— *N-A Bruxa do Monte Córdova*, de Camilo, a pág. 46, topa-se uma passagem isolada e curiosa: «Ao mesmo tempo, como a filha de Francisco da Teresa se queixasse do atrevimento do frade fidalgo, alvoroçaram-se os ânimos do boticário, do escrivão das

Sôbre o *Azemel Vimaranense*, diz Abade de Tãgilde em nota ao seu artigo «Apontamentos para a História de Guimarães», na «Revista de Guimarães», vol. V, pág. 44: «Este periódico de combate liberal foi fundado em Guimarães em 1823 (*todos cometeram o erro da data inicial*), sendo seus fundadores o egresso Jerónimo Rodrigo, Joaquim de Meneses e os srs. José de Sousa Bandeira (sogro do Dr. Avelino), Manuel Luís Pereira Pinheiro de Gouveia (avô do mesmo e de sua espôsa), e José Joaquim Vieira (pai dos srs. Barão de Paçô e Dr. Luís Vieira), que era dono da tipografia. Nenhum dos fundadores dêste jornal escapou às investigações da Alçada» (1).

**Tesoura de Guimarães (A)** — Periódico político, instrutivo e noticioso. Publicação, às 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>-feiras. Redactor: José Inácio de Abreu Vieira. Saiu o primeiro número em 2-9-1856 e terminou com o n.º 241 em 28-1-1859, 3.º ano da sua publicação. Redacção e Impressão: Rua da Caldeira, 32, e Tip. de Francisco José Monteiro, mas só até o n.º 133; do número 134

sisas e do mestre-escola. O boticário principalmente, que era liberal e já tinha escrito correspondências para o *Azemel de Guimarães*, invectivou contra a desmoralização dos frades...

(1) O mais perseguido e que duramente sofreu, foi Sousa Bandeira, o famigerado *Barbeiro dos Pobres do Pôrto*, redactor depois do *Artilheiro* e do *Braz Tizana*, como se prova pelo que vai nesta nota:

— «Outro jornalista de valor que na mesma época sofreu perseguições, por causa das suas ideias políticas, foi José de Sousa Bandeira. Era êle escrivão em Guimarães, onde publicava o *Azemel Vimaranense*. Por ordem da Alçada, que em 1828 veio ao Pôrto para julgar os implicados da revolta de 16 de Maio, Sousa Bandeira foi prêso e trazido para as cadeias da Relação. Instauraram-lhe o processo, e os juizes — *vistos os autos*... — condenaram-no à morte. Mas, por um capricho da sorte, a sentença foi revogada. Fez-se novo julgamento, findo o qual levaram o réu para o oratório. Sousa Bandeira sabia perfeitamente que dali saía-se para a fôrça... Ao fim de quatro horas angustiosas, disseram-lhe, porém, que tinha sido condenado a assistir às execuções de dois companheiros de cárcere, e ser degredado perpétuamente para a Africa. Cumprida a primeira parte da pena, e removido em seguida para Lisboa, recuperou a liberdade em 24 de Julho de 1833, quando o Duque da Terceira entrou na Capital.» — («Boletim Cultural da Câmara M. do Pôrto», vol. II, fasc. III, artigo de A. de Magalhães Basto, pág. 300).

ao 206, na Tip. Vimaranesse, propriedade da *Tesoura*, na Rua Donães, 13; do n.º 207 até final, na Rua Nova do Muro, 48.

Era jornal do Partido Regenerador. Na colecção da Sociedade só falta o n.º 174.

**Vimaranesse (O)** — Semanário com a publicação às 5.<sup>as</sup>-feiras. Politico e Literário. Em 1856, Novembro, publicou-se «O Vimaranesse», que suspendeu no ano seguinte (1856 a 1857), reaparecendo em 12 de Maio de 1859, até 19 de Abril de 1860. Suspendeu de novo a sua publicação e saiu à luz pela terceira vez, em Maio de 1861 até 26 de Janeiro de 1872 (IX ano de publicação). Tip. Vimaranesse, Rua do Gado, 8. Responsável: José Luis Alves Vieira. Em 1866 e 1867 aparece como Redactor, Avelino de Sousa, e Responsável, J. M. Ribeiro. Tip. Vimaranesse. Em 1870, Administrador e Responsável, António Vieira Correia da Cunha.

Teve, como se vê, várias interrupções, não sendo fácil precisar bem as datas, visto que na Sociedade as colecções dêste periódico estão incompletas.

**Berço da Monarchia (O)** — Semanário de Instrução e Recreio. Publicação, às 2.<sup>as</sup>-feiras. Tip. de Francisco José Monteiro, Rua da Caldeiroa, 32. Formato pequeno: 0,<sup>m</sup>29 X 0,<sup>m</sup>20. Principiou a publicar-se em 1858. Na Soc. M. S. existe só o n.º 9 do primeiro trimestre, de 12-7-1858.

Falham os dados para informações mais precisas.

**Morraca (A)** — Em 1858 appareceu esta fôlha manuscrita, segundo informação do Abade de Tagilde, dada no seu 4.º vol. manuscrito.

**Mosquito (O)** — Parece que era fôlha manuscrita, apparecida mais ou menos nos anos de 1858 ou 59.

**Luz do Gaz (A)** — Fôlha manuscrita. 1860?

**Conciliador (O)** — Empresários: José Ferreira Mendes de Abreu, C. A. Máximo. Redactor: José Ferreira Mendes de Abreu. Publicava-se às 5.<sup>as</sup>-feiras. Tip. Vi-

maranense, Rua do Gado, 8. O P.<sup>o</sup> Caldas diz que existiu de Maio de 1859 até Maio de 1861, mas verificámos que esta informação não é exacta, quanto às duas datas. Este periódico existiu de Maio de 1860 até 1862, provavelmente. *O Jornalismo Português,*

Alguns dos jornais Vimaraneses



volume já várias vezes citado, diz que principiou em Maio de 1859 (o mesmo êrro), mas indica a data de 1862, em que terminou. Precisar a data certa em que findou, é difícil.

Na Sociedade existem: os n.<sup>os</sup> 1 e 7, respectivamente de 3 de Maio e 21 de Junho de 1860; os n.<sup>os</sup> 47,

50, 52 e 75 do segundo ano, 1861; e o n.º 97 do terceiro ano, 1862.

Os n.ºs do 2.º e 3.º ano indicam: Responsável, J. L. de Gouveia; Tip. Vimaranesse, Rua de Santa Maria, 16.

**Oliveira (A)** — O P.º Caldas menciona este jornal, sem todavia trazer uma simples nota. Não existe na Sociedade. O volume *Jornalismo Português*, de Silva Pereira, elucida um pouco, dizendo: «*A Oliveira* — jornal de recreio (1860).»

**Lamparina (A)** — Fôlha manuscrita. Devia ter aparecido em 1860 ou 1861.

**Religião e Patria** — Religioso, político e noticioso. Responsável: Tomás Guilherme de Sousa Pinto. Administrador: José António de Faria e Silva. Redacção e Tip.: primeiramente na Praça da Oliveira, 16, depois na Rua do Gado, Rua Sapateira, Rua Nova do Muro e finalmente na Rua de S. Paio. Saiu o primeiro número em 29-10-1862 e terminou em 14-12-1895. Suspendeu a sua publicação com o n.º 50 da 5.ª série, em 11-11-1865, para tratar de um assunto político, continuando porém, em 15 do mesmo mês e ano, com o título de *Gazeta do Minho*. Finalmente, em 20-4-1867 reapareceu com o n.º 1 da 6.ª série e com o seu primeiro título. Do primeiro n.º da 7.ª série (1867) até final, figuram: Responsável, Manuel J. Pinto; Adm., A. A. S. Leite. Mais tarde só houve a substituição do Adm., que passou para João Pinto de Queirós.

A sua publicação era semanal, saindo os 3 primeiros n.ºs às quartas-feiras, e do 4.º n.º em diante às quintas. Algumas épocas houve, contudo, em que era publicado duas vezes por semana.

Não existe na Sociedade M. Sarmento a colecção completa deste jornal, que mais prolongada vida teve em Guimarães.

**Gloria (A)** — A. X. da Silva Pereira, no *Jornalismo Português*, indica este jornal como recreativo e instrutivo, aparecido a 3 de Setembro de 1863.

Não vimos nenhum exemplar.

**Gazeta do Minho** — Publicou-se desde 1865 até fins de Outubro de 1866, segundo P.<sup>e</sup> Caldas.

Saiu o primeiro número em 15-11-1865, substituindo a *Religião e Patria*. Responsável: José Martins da Costa. Administrador: José António de Faria e Silva. Tip.: Rua Sapateira, 17. Publicação: às 4.<sup>as</sup> e sábados.

Na Sociedade existem da 1.<sup>a</sup> série, os n.<sup>os</sup> 1 a 50 e da 2.<sup>a</sup> série os n.<sup>os</sup> 16, 18 e 21, do ano de 1866. Pouco mais de dous anos devia ter existido, visto que em 20-4-1867 voltou a aparecer a *Religião e Patria*, em 6.<sup>a</sup> série.

**Fraternidade** — Jornal político e noticioso. P.<sup>e</sup> Caldas diz que o primeiro número saiu em 28-1-1870. Na Sociedade existem 31 números salteados, entre eles o n.<sup>o</sup> 2, de 1-2-1870, e o último, o n.<sup>o</sup> 49 do mesmo ano. E' de tamanho regular. No cabeçalho só figura, como Administrador, António Vieira Correia da Cunha. No fundo da última página, como responsável, figura o mesmo nome; indica a Tip. *Fraternidade*, o escritório na Rua Escura e diz publicar-se às 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>-feiras. Era jornal da política Progressista, segundo Silva Pereira.

Quanto tempo durou? E' difficil dizê-lo.

**Sentinela (A)** — P.<sup>e</sup> Caldas diz que existiu de Junho de 1870 a Janeiro de 1871.

Na Sociedade existem os números 16, 28 e 43 do primeiro ano, respectivamente de 25 de Agôsto, 13 de Outubro e 15 de Dezembro de 1870. Nestes números vêm as elucidações seguintes: Religioso, político e noticioso. Administrador: Augusto dos Santos Guimarães. Responsável: José dos Santos. Tip. do jornal. Publicação: às 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup>-feiras.

**Berço da Monarohia (O)** — Este jornal, aparecido em 1871, é de formato maior do que o aparecido em 1858. João Lopes de Faria diz-nos que a duração deste periódico devia regular por dous anos. Na Sociedade existem os n.<sup>os</sup> 9, 17, 35, 38, 41 e 45 do primeiro ano, 1871, figurando como proprietário, Augusto dos Santos Guimarães. Tip. do mesmo Santos Guimarães.

Redacção, R. de D. João I, n.º 15. Publicação às 4.<sup>as</sup> e sábados. Os n.ºs 64, 71, 75 e 78 do segundo ano, 1872, aumentaram um bocadinho de tamanho e modificaram as letras do cabeçalho, figurando só, como Administrador, Jacinto de Sousa Dias, e impressos na Tip. d-*O Berço da Monarchia*.

As fases por que passaram os dous *Berços da Monarchia*, o tempo que duraram e as modificações que tiveram, torna-se difícil aventá-las, pela insuficiência de dados precisos. O P.<sup>o</sup> Caldas, não adianta nada, e *O Jornalismo Português*, de Silva Pereira, faz grande embrulhada sobre estes dois jornais, porque os funde num só, englobando as datas. Diz assim, resumidamente: «*O Berço da Monarchia* — semanal de instrução e recreio. Maio de 1858 a 1872.» E não é assim, como fica demonstrado.

**Justiça de Guimarães** — P.<sup>o</sup> Caldas traz errada a data da sua publicação, pois diz que se publicou desde 1871 a 1872, quando é certo que o primeiro número apareceu em 12-2-1872 e terminou com o número 19, em 27 de Agosto do mesmo ano. Responsável, Ilídio António Dias. Em princípio saía às 2.<sup>as</sup> feiras. Não diz onde era impresso. Parece que foi de distribuição gratuita. Saíram os Suplementos aos n.ºs 2, 3 e 5 e um Apenso.

Foram seus únicos proprietários os cinco bachareis: Rodrigo Teixeira de Menezes, José da Cunha Sampaio, Jerónimo e João Pereira Leite de Magalhães e Couto e Avelino da Silva Guimarães. Colaboradores: Joaquim Peixoto de Abreu Vieira, Dr. José da Cunha Sampaio, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. Martins Sarmiento, Dr. Rodrigo Salazar, etc.

Sòmente se occupou da anarquia que reinava no fôro de Guimarães, em que pontificava o Juiz Sousa Sêco.

**Echo do Norte (0)** — Semanário político, literário e noticioso. Publicação: aos sábados. Responsável: Manuel Joaquim Ferreira. Administrador: José Tomás de Sousa. Administração: Praça de S. Tiago, 2. Tip. d-*O Berço da Monarchia*. Saiu o primeiro número em 18-5-1872, suspendeu a publicação com o

n.º 29, em 18-1-1873, e terminou meses depois com o n.º 30, em 23-6-1873.

Era propriedade do Dr. José Barbosa da Costa Lemos. Existem na Sociedade os n.ºs 1, 2, 12 e 15.

**Imparcial (O)** — O P.º Caldas diz que este jornal principiou a sua publicação em 2-6-1872, com a Tip. e Redacção na Rua dos Fornos, 3, hoje Rua das Lamelas. Bi-semanal político e noticioso; publicou-se três vezes por semana durante seis meses do ano de 1872 a 1873. — («Guimarães», vol. I).

Tinha a publicação às 3.ªs e 6.ªs-feiras. Director e Proprietário: Augusto dos Santos Guimarães. Leio algures que saiu o primeiro número em 2-7-1872 e dando-o como terminado com o número 1420 do XX ano, em 27-8-1889. Este último número existe na Sociedade. ¿Qual das datas será a verdadeira? ¿A que indica 2-6-1872 ou a que marca 2-7-1872? Silva Pereira indica a data do P.º Caldas e diz que terminou em 1-5-1890.

E' difficil destringer e aclarar todos estes pontos confusos de datas, porque o espólio deste periódico, na Sociedade, é reduzido. A collecção é deminuta para a longa vida que teve este jornal em Guimarães. Do 1.º ano só tem os n.ºs 83 e 86 (1873); do 2.º ano, os n.ºs 101, 126 e 144 (1873-74), etc., etc.

**Reacção (A)** — Fôlha religiosa, literária e noticiosa. Administrador: José António Teixeira de Freitas. Responsável: S. A. de Magalhães Brandão. Tip. da *Religião e Patria*, R. de D. Luís 1.º, 24. Na Sociedade existem os n.ºs 5, 7 e 10 do 1.º ano, respectivamente de 5, 12 e 22 de Novembro de 1872.

O P.º Caldas menciona este jornal, mas não dá uma simples nota. Silva Pereira elucida: «*A Reacção* — Fôlha religiosa, literária e noticiosa. 18 de Outubro de 1872 a 26 de Fevereiro de 1874 — Guimarães».

**Jornal de Guimarães** — Fôlha política, comercial e noticiosa. Publicação: às 2.ªs e 5.ªs-feiras. Tip. do jornal, Rua de S. Dâmaso, 89. Saiu o primeiro número em 3-2-1876 e terminou com o número 54 em 11 de Setembro do mesmo ano. Do n.º 22 em diante diz

ser impresso na Tip. da Livraria Internacional, R. de S. Dâmaso, 89, que deve ser a mesma, pela rua e número, tendo mudado, a nosso ver, simplesmente de título.

**Epocha (A)** — Existiu, segundo informa *O Jornalismo Português*, de 13 a 17 de Outubro de 1876. Não chegámos a ver nenhum exemplar.

Com êste título há na Sociedade um jornal de 1886.

**Progresso Catholico (O)** — Revista religiosa, científica, literária, artística, noticiosa e crítica. Órgão da União Católica em Portugal. Publicação quinzenal, com 8 páginas. Composto na Imprensa Commercial, Pôrto, Rua dos Lavadouros, n.º 16, excepto os n.ºs 1 e 6 do 2.º ano, que foram impressos em Braga. — Livraria Editora de Teixeira de Freitas, Rua de S. Dâmaso, 29 a 35 — Guimarães.

Saiu o primeiro número em 30-10-1878 e foi até o n.º 24 do XVI ano, de 15-12-1894. Do n.º 1 do XVII ano em diante (1895) passou a ser datada do Pôrto, perdendo por isso, e nesta altura, o título de revista de Guimarães.

Do n.º 11 do IV ano (31-3-1882), até final, principiou a ser regularmente ilustrada.

O primeiro número do 4.º ano, indica como Director, Teixeira de Freitas. Em 1894 teve como Redactor, P.º Gaspar Roriz, e como Administrador, Simão Neves. Na Sociedade não existe o ano de 1893.

Depois de passar a ser datada do Pôrto, continuou ainda com o mesmo formato, mais ilustrada e seguindo a mesma orientação, tendo como editor e administrador José Frutuoso da Fonseca.

Mais tarde, figura como redactor, António Peixoto do Amaral. Tip. de José F. da Fonseca, Pícaria, 74. Foi, parece, até o n.º 24 (15-12-1905) do XXVII ano.

**Ecco Popular** — Fôlha política e noticiosa. Publicação: às 2.ª e 5.ª-feiras. Administrador: Francisco Pedro Felgueiras. Tip. de José da Silva Carvalho, Rua do Espírito Santo. Saiu o primeiro número

em 17-2-1879 e terminou com o n.º 71, em 17 de Novembro do mesmo ano.

**Formigueiro (O)** — Jornal satírico-burlesco. Formato pequeno. Na Sociedade existem do n.º 3 do 1.º ano ao n.º 124 do 3.º ano, faltando de permissão bastantes exemplares. O P.º Caldas diz: «Jornal satírico-burlesco; publica-se aos domingos, na Tip. Social, Rua de S. Dâmaso. Saiu o primeiro número a 14 de Dezembro de 1870 e continua.» Do n.º 5 em diante, porém, os artigos de fundo são encimados pela data, e vê-se neste número a seguinte: Guimarães, 10 de Janeiro de 1880, que vai em flagrante contradição com a data do P.º Caldas, que diz ter começado em 1870. Se o n.º 5 é de Janeiro de 1880, os primeiros têm de ser forçosamente de Dezembro de 1879. O n.º 5 traz a indicação da Tip. d-*O Formigueiro*, R. do Espírito Santo, 11; o n.º 13 traz mencionado o escritório e redacção, na mesma rua; no n.º 36 vem a substituição de *jornal satírico-burlesco*, por *jornal para todos*; no n.º 44 figura já como proprietário e director António Xavier da Cunha, e designa o escritório na Rua de S. Dâmaso; o n.º 46 indica a Tip. Social, Rua de S. Dâmaso; do n.º 99 do 3.º ano em diante principiou a publicar-se às 2.ªs-feiras.

Na pequena colecção da Sociedade existe um Suplemento ao n.º 66, de 6-3-1881, e um Apenso ao n.º 89, de 25-9-1881.

*O Jornalismo Português*, que se orienta mais ou menos pelo P.º Caldas, informa assim: «*O Formigueiro* — Jornal satírico-burlesco. 14 de Dezembro de 1879 a 1883.» (P.º Caldas diz 1870). Quanto à data do início, deve andar pela verdade. Acabaria com o n.º 124 do 3.º ano, em 1882, último exemplar que existe na Sociedade, ou em 1883, como indica Silva Pereira?

**Gazeta do Bibliophilo** — Teixeira de Freitas, editor. É um jornal de 4 páginas, que representa como que o registo bibliográfico dos livros oferecidos ao *Progresso Catholico*, publicando na última página anúncios da especialidade. Saíram só 5 números, correspondentes a cinco meses do *Progresso Catholico* de 1881,

nos meses de Maio, Junho, Julho, Agôsto e Setembro.

No primeiro número, em resumo, diz o artigo de fundo: «Como do seu título se depreende, a nova *Gazeta*, que hoje vê a luz da publicidade, não tem outro fim que tornar conhecido dos amadores o movimento literário ocorrido no país e no estrangeiro. Não tem pretensões a enfileirar-se entre os jornais deste género que abundam no estrangeiro, mas porque elles faltam em Portugal, prestará serviços áqueles que aguardam noticias da aparição de um livro que lhe seja companheiro de algumas horas.»

Porém, do n.º 23 do 3.º ano do *Progresso Catholico* de 30-9-1881 em diante, aparece uma *Secção Bibliográfica* que continua nos números dos anos seguintes e que explica em introdução: «Vamos satisfazer os desejos de alguns editores, que oferecem as suas obras a esta redacção, por julgarmos acertado o seu pedido. De hoje em diante voltará para o corpo do jornal esta secção, deixando de ser publicada na *Gazeta do Bibliophilo*.» Esta explicação dá pois como finda a publicação mensal da *Gazeta*.

Devo esta informação ao Sr. João L. de Faria, que possui os 5 n.ºs da *Gazeta*, encadernados conjuntamente com o ano correspondente do *Progresso Catholico*. Em nenhum número dos *Progressos* existentes na Soc. M. Sarmento se encontra a *Gazeta do Bibliophilo*.

**Espectador (O)** — Semanário com a publicação às 5.ªs-feiras. Redacção: Campo do Toural, casa da Associação Clerical. Saiu o primeiro número em 1-11-1883 e terminou com o n.º 52 em 30-10-1884. Os primeiros números foram impressos na Tip. Guise, e depois em Tip. do jornal, na Rua de D. João 1.º. Tem um Suplemento ao n.º 47. Não tem indicações de nomes. O Abade de Tagilde foi um dos seus fundadores.

**Silva Caldas** — Periódico de literatura e anúncios. Tip. Silva Caldas. Tem o formato de uma fôlha de papel de carta. Saiu o primeiro número em 1-12-1883 e... morreu ao nascer.

\* **Revista de Guimarães** — Publicação da Sociedade Martins Sarmento. Saía em fascículos de 48 páginas nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro. O primeiro número apareceu em Janeiro de 1884. Desde este n.º até ao último do vol. XXIX (1912) foi impressa na Tip. de António José da Silva Teixeira, Rua da Cancellaria Velha, 70, Pôrto. O vol. XXX (correspondente ao ano de 1913), foi impresso em 1916, data em que circulou num só tomo de 102 páginas, na Tip. Minerva Vimaranesense, e ali tem continuado desde o vol. XXXI (1921) em diante. De 1913 a 1921 estivera suspensa. Só os vols. XL, XLI e XLII é que foram impressos na Tip. Minerva de Famalicão.

Freqüentemente, e de há muito, saem só dois grossos fascículos por ano. Vai no L volume de publicação.

Em 1900 saíu um Número Especial da «Revista de Guimarães» de homenagem a Martins Sarmento, em grande formato e com 106 páginas de composição. Tip., António José da Silva Teixeira, Pôrto.

Em Junho deste ano, outro Número Especial se publicou, no mesmo formato do primeiro, edição de luxo, consagrado ao Duplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal. Tip., Costa Carregal, Pôrto.

\* **Comercio de Guimarães (0)** — Periódico liberal, comercial, industrial e agrícola. Publicação: às 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup>-feiras; depois às 4.<sup>as</sup> e domingos, e mais tarde às 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup>-feiras. Director: António Joaquim de Azevedo Machado. As Redacções foram: na Rua de Santo António, Lamelas, S. Paio, Rua da Rainha. Tip. própria. No n.º 1113 do 13.º ano aparece como Director, A. Machado; no n.º 2159 do 24.º ano figura como Director P.º Abílio de Passos. Actualmente é semanário regionalista, com publicação às 6.<sup>as</sup>-feiras. Director e Editor: Eduardo de Azevedo Machado. Saíu o primeiro número em 15-5-1884 e vai no 56.º ano de publicação.

---

\* O asterisco indica as publicações ainda em curso.

**28 de Novembro** — Semanário com publicação irregular. Órgão da Comissão eleita no comício popular de Guimarães em 29-11-1885. Publicação gratuita. Defensor dos interesses de Guimarães, contra Braga. Saiu o primeiro número em 12-12-1885 e terminou com o n.º 14, em 2-6-1886. Do n.º 1 ao n.º 6 foi impresso na Tip. de António José da Silva Teixeira, Cancela Velha, 70 — Pôrto, e do n.º 10 ao 13 na Tip. do «28 de Novembro».

**Enthusiasta (O)** — Jornal para o Povo. Órgão do Grupo dos Entusiastas, defensor dos interesses e progresso de Guimarães. Publicação: aos domingos. Tip. do Jornal. Saiu o primeiro número em 14-3-1886 e ultimou com o n.º 5 do 2.º ano em 10-4-1887. Formato pequeno.

**Bijou (O)** — Publicação quinzenal literária. Dedicado às Damas Vimaranenses. Tip. Guise. Formato pequeno — 0,<sup>m</sup>23 X 0,<sup>m</sup>15. Saiu o primeiro número em 6-6-1886, e terminou com o n.º 24, em 15-5-1887.

**Futuro (O)** — Periódico democrático, literário e noticioso. Publicação: às 5.<sup>as</sup> e domingos. Director: Benjamim Vasques de Mesquita. Redacção e Adm.: Rua de Santa Luzia, 145. Não diz onde era impresso. Saiu o primeiro número em 27-6-1886 e parece que ficou por aqui. Formato pequeno.

**17 de Julho** — Defensor da reforma administrativa que autonomizou Guimarães. Orientador: Domingos Leite de Castro. Publicação: às 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup>-feiras. Redacção e Tip.: Rua de Vila Flor, 15 a 17, e pouco depois, do n.º 20 em diante, mudou a Redacção e Administração para a Rua Nova de Santo António, 180. Saiu o primeiro número em 5-8-1886 e terminou com o n.º 76, em 5-5-1887.

**Epocha (A)** — Semanário político, literário e noticioso. Redactor: Teotónio Gonçalves. Redacção e Adm.: Rua de Paio Galvão, 8, 1.º, e depois Rua de S. Francisco. Não diz onde era impresso. Saiu o primeiro número em 24-8-1886 e terminou com o n.º 4,

em 7 de Outubro do mesmo ano. Formato grande. Seguiu a política republicana.

*O Jornalismo Português* indica também este jornal, dizendo-o político-republicano, mas erra, como de costume, as datas, pois diz: de 7 de Setembro a Outubro de 1886.

**Caixeirinho (O)** — Publicação quinzenal, literária. Não traz nomes no cabeçalho, nem diz onde era impresso. Diz, em papel solto, que tôda a correspondência deve ser dirigida a João Augusto de Lemos, Rua da Rainha. Formato muito pequeno: 0,<sup>m</sup>13 X 0,<sup>m</sup>16. Saiu o primeiro número em 28-11-1886 e terminou com o n.º 5, em 17-2-1887. (Da nossa colecção). Na Soc. Martins Sarmiento não existe nenhum exemplar.

**Zirro (O)** — Fôlha satírica e literária. Saiu o primeiro número em 1-11-1887 e terminou com o n.º 13, em 8-7-1888. Tip. Guise, Rua de Camões. Formato regular. O principal orientador era o P.º José António Fernandes, que até ficou conhecido pelo P.º José Zirro.

**Ideal (O)** — A Elite Vimaranense. Revista quinzenal, literária e recreativa. Editor: João Jacinto. Redacção e Adm.: Rua das Lamelas, 49. Não diz onde era impresso. O primeiro número saiu em 21-8-1892. Na Sociedade existem os números 1, 2, 3, 4 e 5 e um Suplemento ao n.º 6. O Corpo de Redacção, pelo que se vê dêste Suplemento, era assim composto: Germano Augusto dos Santos Guimarães e Francisco da Silva Pereira Martins. Formato pequeno: 0,<sup>m</sup>25 X 0,<sup>m</sup>17. Não teve grande existência, segundo informações particulares.

**Argonauta** — Semanário Independente. Editor-Proprietário: António Augusto da Silva Caldas. Responsável: Manuel Gomes Ferreira. Tip. Silva Caldas, Rua da Rainha, Guimarães. Saiu o primeiro número em 2-1-1893 e parece que terminou com o n.º 5, em 30 de Janeiro do mesmo ano. Do n.º 3 em diante aumentou de formato. Tem Suplementos aos n.ºs 1, 2, 3 e 4, e somente preenchidos com anúncios vários.

**Boletim da Sociedade Martins Sarmento** — Saíu o primeiro em Abril de 1894 e terminou com o décimo segundo, em Março de 1895. Era uma publicação de oito páginas e impressa na Tip. de A. J. da Silva Teixeira, Rua da Cancela Vêlha, 70, Pôrto. Distribuição gratuita.

**Fefial (O)** — Jornal literário e charadístico, propriedade de um grupo de rapazes. Formato de fôlha de papel de carta. Tip. d-«O Commercio de Guimarães». Saíram talvez 4 ou 5 números. 1896? Informação particular.

**Czar Garrotinho (O)** — Periódico Anual. Ano Novo, Político, Amatório e Sobretudo Financeiro. Editor Responsável: João Precisa Consoada de Barros Comes, Doce Leite e El Dourado. Administrador: Venham Cobres. Correspondência: Deve ser dirigida ao café da Porta da Vila, esquina Mata-Diabos. Assinaturas: Só se admitem as dos cavalheiros que freqüentem a Redacção dêste café. Preço: Ao arbitrio dos generosos.

Saíu o primeiro número em 1-1-1896 e... deu à costa. Tem o formato de uma fôlha de papel de carta — 0,<sup>m</sup>21 X 0,<sup>m</sup>13. O recheio é todo de versalhada humorística.

**Revista Agrícola de Guimarães** — Órgão do Sindicato Agrícola. Publicação mensal. Tip. Silva Caldas. Saíu o primeiro número em Agosto de 1896 e ultimou com o n.º 9, em Junho de 1898.

**Joa (A)** — Revista quinzenal literária, dedicada às damas vimaranenses. Redactores: Domingos Guimarães, João Otnip (João Pinto). Redacção: Rua das Lamelas, 37. Tip.: Rua Nova de S. Mamede, 26, Lisboa. Saíu o primeiro número em 28-8-1887 e terminou com o n.º 8 da 2.ª série, em 10-4-1888. Tinha oito páginas de composição cada número. Formato: 0,<sup>m</sup>14 X 0,<sup>m</sup>18.

**Progresso (O)** — Publicação: aos domingos. Proprietário: Abílio Coutinho. Administração: Largo de

S. Paio, 17, 1.º. Editor: João da Silva. Tip. Minerva. Saíu o primeiro número em 1-1-1889 e findou com o n.º 301 do 6.º ano, em 8-11-1903. No n.º 55 do 2.º ano figura como Editor, José Ferreira; no n.º 68 do mesmo ano indica a Tip. Silva Caldas; no n.º 104 do 3.º ano indica a Redacção, Adm. e Tip. na Rua da Rainha, 81, e depois no Largo da Oliveira; no n.º 185 do 4.º ano figura como Director Político, Gaspar de Abreu; no n.º 203 desaparece êste nome. Saíram alguns Suplementos. Foi jornal affecto ao Partido Progressista.

**Penha (A)** — Semanário literário, noticioso e commercial. Redacção e Adm.: Rua de D. Luís 1.º, 10. Não diz onde era impresso, nem no cabeçalho traz indicação de nomes. Saíu o primeiro número em 8-12-1889, tendo-o antecedido um número-programa, que não vem datado. Terminou com o n.º 10, em 9-2-1890.

**Violeta (A)** — 1890? (Informação particular).

**Vimaranense** — Editor e Proprietário: Augusto dos Santos Guimarães. Tip. própria, R. das Lamelas, 45, depois Rua de Santa Maria. Publicação: às 3.ªs e 6.ªs-feiras, depois às 4.ªs e sábados, e por último às 2.ªs e 5.ªs-feiras. Diz o programa ser autónomo em política, defendendo os interêsses de Guimarães. Saíu o primeiro número em 1-1-1891 e findou com o n.º 866 do X ano, em 18-8-1900. Do n.º 819 do 10.º ano em diante aumentou de formato; no n.º 840 aparece como jornal político, literário e noticioso, figurando como Redactor, Proprietário e Editor o mesmo Augusto dos Santos Guimarães, e como Redactores F. Neves Pereira e Arnaldo Pereira; no n.º 859 figura um só Director — F. Neves Pereira, que desaparece logo no número seguinte.

**Crença e Letras** — Revista religiosa, literária, de educação e ensino, redigida no Colégio de S. Dâmaso, em Guimarães. Formato de livro. Publicação mensal. Tip. de José da Silva Mendonça, Rua da Fábrica, 11, Pôrto. Editor: P.º António Hermano. Saíu o primeiro

número em 1-1-1892. No 1.º n.º da 2.ª série, 2.º ano, 1893, aparece: Director — P.ª António Hermano; Redacção e Adm. — Colégio de S. Dâmaso, Guimarães. A 4.ª série compreende três números do ano de 1895 e doze do ano de 1898. Estaria suspensa neste intervalo que vai de 1895 a 1898?

A 4.ª série mudou para um formato mais pequeno e era impressa na Tip. de Artur José de Sousa e Irmão — Pôrto. Em 1-8-1893 publicou um Suplemento em tamanho grande de jornal, intitulado — «O Collegio de S. Damaso».

**Povo de Guimarães** — Jornal do Povo e pelo Povo. Editor, Proprietário e Director: A. José Ferreira. Redacção: R. de Santa Cruz, 53. Tip. Minerva, Campo do Toural, 19. Saíu o primeiro número em 29-10-1896 e terminou, parece, com o n.º 13, em 25-4-1897.

**Ideal (O)** — Dedicado às damas vimaranenses. Publicação quinzenal e literária. Redactores: G. Belo, M. de Mendonça e G. Oscar. Redacção: R. de Santa Maria. Não diz onde era impresso. Saíu o primeiro número em 28-2-1898. Existem na Sociedade os n.ºs 1, 2, 3, 5 e 6, êste último de 9 de Maio do mesmo ano, e com êle morreu, parece. Formato: 0,<sup>m</sup>25 X 0,<sup>m</sup>20.

**Grulha (O)** — Quinzenário humorístico. Editor, João da Silva. Tip. Minerva. Na Sociedade existe só o número 1, de 10-4-1898.

**Parvonia (A)** — Arte. Crítica. Fôlha avulsa. v-viii-xcviii. Saíram só 5 números. Não traz uma única indicação no cabeçalho. Era de distribuição gratuita e propriedade do Dr. João de Meira. Saíu em 1898.

**Colegio (O)** — Director: P.ª Agostinho de Azevedo. Redacção e Adm.: Colégio de S. Dâmaso. Proprietário: A. Hermano. Editor: António de Castro Martins. Tip. Minerva. Publicação quinzenal. Saíu o primeiro número em 1-3-1899 e terminou com o n.º 11, em 1 de Agôsto do mesmo ano. Há na pequena colecção existente na Sociedade M. S., intercalado, um número no

mesmo formato (nova fase, como se explica em artigo de fundo), intitulado *Crença & Letras*, com a simples data — Janeiro de 1899, sendo certo que com êste mesmo título, e em formato de livro (publicação mensal), e como órgão do dito Colégio de S. Dâmaso, apareceu o primeiro número da 1.<sup>a</sup> série, em 1-1-1892.

**Echo de Guimarães** — Religioso e Social. Publicação: aos domingos. Redactor: P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz. Proprietário e Editor: José da Silva Carvalho. Administração e Impressão: Tip. Minerva. Saíu o primeiro número em 31-12-1899 e parece que terminou com o n.<sup>o</sup> 13, em 25-3-1900. Formato grande.

**Philatelistas de Guimarães (O)** — Órgão da Sociedade Filatélica Vimaranesense. Director: José Joaquim de Oliveira, escrivão de Direito e presidente da Sociedade. Publicação mensal. Tip. Minerva. Saíram 2 números — Junho e Julho de 1900. Era uma Revista de 16 páginas de impressão.

**Memoria (A)** — Publicação semanal. Responsável: Domingos José da Silva. Redacção e Tip. Silva Caldas, Rua da Rainha, 120. Saíu o primeiro número em 16-9-1900 e terminou com o n.<sup>o</sup> 31, em 14-4-1901. Saíu também um Suplemento a êste n.<sup>o</sup>, em 21 de Abril do mesmo ano, em que explica os motivos da suspensão. Formato de revista. Cada número tinha oito páginas de composição. Era jornal literário.

**Revista Encyclopedica** — 1901. Publicação mensal, ilustrada, propaganda de conhecimentos úteis. Revista dos Officiais de Infantaria 20. Editor: António de Castro Martins. Redacção e Administração: Guimarães. Tip. Minerva — Famalicão, e num dos últimos números aparece a Tip. Universal, Travessa da Cedofeita, 56 — Pôrto. Saíram 10 números e 10 Suplementos correspondentes aos n.<sup>os</sup> publicados. A maior parte dos Suplementos indica a Tip. Minerva — Famalicão, e os 4 últimos não indicam a Tip., mas devem, pelo aspecto, ter sido impressos na mesma. Era dirigida por Gaspar do Couto Ribeiro Vilas e Zeferino Caria. Não existe na Soc. M. Sarmiento.

**Jornal de Guimarães** — Semanário noticioso, literário, agrícola e comercial. Órgão dos interesses locais. Publicação: aos sábados. Proprietário: Arnaldo Bezerra do Rêgo de Melo e Lima. Editor: Francisco Alves da Silva. Redacção, Adm. e Tip.: Rua da Rainha. Saiu o primeiro número em 17-8-1901 e terminou com o n.º 65 (do 2.º ano), em 1-8-1903, aparecendo depois substituído pela *Restauração*, em 1-12-1903. No n.º 2 vem Arnaldo Bezerra do R. de Melo e Lima como proprietário e editor, tendo desaparecido o outro nome; no n.º 6 aparecem novamente, como no primeiro número, os dois nomes; no n.º 9 vem a Redacção, Adm. e Tip. na Rua de D. Luís 1.º, 27; no n.º 1.º do ano de 1902 aparece como Órgão do Centro Nacional, figurando só o nome do editor; no n.º 8 aparece a Redacção, Adm. e Tip. na Rua de Paio Galvão.

**Independente** — Editor: João da Silva. Redacção e Adm.: Rua de S. Tiago, 14. Publicação: aos domingos. Tip. Albano Pires, R. da Rainha, 120. Saiu o primeiro número em 3-11-1901 e terminou com o n.º 514 do 10.º ano, em 21-10-1911. No n.º 282 do 6.º ano em diante figura como Director e Proprietário, António José da Silva Basto Júnior; do n.º 333 do 7.º ano ao fim, passou a publicar-se aos sábados. Era jornal affecto ao Partido Franquista.

**Burgo Pôdre (O)** — Revista em formato de livro. Prosa do Dr. Eduardo de Almeida e versos do Dr. Alfredo Pimenta. Saíram dois números. O primeiro em Dezembro de 1902 e o segundo em Fevereiro de 1903. Impresso na Tip. de Lima & Irmão, Rua de S. João, Coimbra. Só dezasseis páginas viram a luz em letra de fôrma. Dezasseis páginas que deram que falar em público e na Imprensa.

**Ala-Moderna** — Revista quinzenal ilustrada. Literatura e Crítica. Dirigida por Alfredo Guimarães e Francisco Costa. Publicação: a 10 e 25 de cada mês. Editor: António de Castro Martins. Proprietário e Adm.: António Dantas. Tip. Minerva. Principiou em 25-7-1903 e terminou em 10 de Dezembro do mesmo ano. Saíram 10 números.

**Imparcial** — Editor: Francisco Ribeiro de Castro. Redacção e Tip.: Rua de D. Luís 1.<sup>o</sup>. Publicação: às 5.<sup>as</sup>-feiras; depois aos sábados. Saiu o primeiro número em 29-8-1903 e findou com o n.º 334 do 8.<sup>o</sup> ano, em 24-12-1912. No n.º 52 do 2.<sup>o</sup> ano aparece como jornal político, literário e noticioso, com a publicação às 2.<sup>as</sup>-feiras e como proprietário, Marcos Guimarães; editor, Francisco Ribeiro de Castro. Redacção, Adm. e Tip.: Largo da Oliveira; depois R. da Rainha, 123; no n.º 71, do 2.<sup>o</sup> ano, aparece como editor Marcos Guimarães; no n.º 79, vem como editor Manuel Vieira Lisboa; no n.º 163 do 4.<sup>o</sup> ano desaparece o editor, figurando como Proprietário e Editor, Marcos M. F. Santos Guimarães; no n.º 242 do 6.<sup>o</sup> ano, desaparece a legenda principal e aparece como Director e Proprietário, Marcos Guimarães, e Editor, Joaquim dos Santos Lima, publicação às 6.<sup>as</sup> e impressão na Rua da Rainha, 123. Do n.º 325 do 7.<sup>o</sup> ano, até final, teve a Redacção e Tip. na Rua Dr. Avelino Germano.

**Restauração (A)** — Publicação: às 5.<sup>as</sup>-feiras. Editor: José Maria Nunes Guimarães. Redacção, Adm. e impressão: Tip. Minerva. Saiu em substituição do *Jornal de Guimarães*, que findou em 1-8-1903. O primeiro número saiu em 1-12-1903, e acabou com o n.º 311 do 6.<sup>o</sup> ano, em 9-5-1911. No n.º 53 do 2.<sup>o</sup> ano já se intitula *Semanário Católico*; no n.º 176 do 4.<sup>o</sup> ano desaparece o Editor; no n.º 261 do 6.<sup>o</sup> ano aparece como Director e Adm., António Luís da Silva Dantas, e a Redacção e Adm. na R. de D. João 1.<sup>o</sup>, 13, 1.<sup>o</sup> andar.

Este jornal era orientado e quasi totalmente redigido pelo P.<sup>e</sup> José Lopes Leite de Faria.

**Povo de Guimarães (O)** — *Semanário Democrata e Social*. Editor: José Salgado. Redacção e Adm.: R. da Senhora da Guia, 7, e depois R. de D. João I, 76, 1.<sup>o</sup>. Tip. Minerva Vimaranesense. Publicação: aos domingos. Saiu o primeiro número em 3-1-1904 e terminou com o n.º 39, em 25 de Setembro do mesmo ano. Tem um Suplemento a este número, impresso na Tip. Universal, do Pôrto, em que explica os motivos da sua suspensão.

**Baluarto (O)** — Periódico quinzenal, órgão do Circulo Católico de Operários, de Guimarães. Editor: António de Castro Martins. Tip. Minerva Vimaranesse. O primeiro número saiu em 13-11-1904 e terminou com o n.º 4, a 1 de Abril de 1905.

**Justiça de Guimarães** — Órgão social e defensor das classes trabalhadoras. Publicação: aos domingos. Redactor: José Ferreira. Editor: José M. de Oliveira Júnior. Adm.: Matias Duarte de Macedo. Redacção e Adm.: Rua da Rainha, 136. Tip.: R. D. Luis I, 27. Saiu o primeiro número em 15-11-1904 e terminou com o n.º 22, em 23-4-1905.

**Perola (A)** — Revista quinzenal, literária. Dedicada às Damas Vimaraneses. Redactores: A. S. Carvalho e G. Guimarães. Administrador: Delfim S. G. Editor: Gabriel Pereira de Mesquita. Redacção e Adm.: Rua do Conde D. Henrique. Tip. Guise. Saiu o primeiro número em 18-12-1904 e findou com o número 24, em 31-12-1905. Formato pequeno.

**Noticias do Minho** — Semanário progressista, literário, comercial, agrícola e noticioso, com publicação aos domingos. Proprietário: Gaspar António Pereira Guimarães. Editor: António J. Ferreira. Redacção e Adm.: Rua Nova do Comércio, 23. Tip.: Rua de D. Luis I, 27. Saiu o primeiro número em 21-5-1905 e terminou com o número 31, em 14-1-1906. Saiu um Suplemento ao n.º 15.

No n.º 14 deixa de figurar o Editor, trazendo, como Responsável, Custódio José Moreira, administrador da tipografia; no n.º 19 figura, como Editor e Adm., Arnaldo Bezerra do Rego Melo e Lima; no n.º 27 volta a ser Responsável, Custódio J. Moreira, e no último número figura, como Editor, Simão António Marques. Do n.º 24 em diante passou a denominar-se semanário político, literário e noticioso.

**Alvorada** — Semanário. Director e Proprietário: A. L. de Carvalho. Redacção e Adm.: Rua Nova do Comércio. Tip. Minerva, Rua de Paio Galvão. Saiu o primeiro número em 1-6-1907 e terminou com o

n.º 4, em 23 de Junho do mesmo ano. (Da nossa colecção). Na Soc. Martins Sarmiento não existe nenhum exemplar. Seguiu a política Republicana.

**Regenerador (O)** — Publicação: às 6.<sup>as</sup>-feiras. Director e Proprietário: P.<sup>o</sup> Gaspar da Costa Roriz. Administrador: José Pinheiro. Redacção e Administração: Centro Regenerador de Guimarães, Rua de Val-de-Donas. Tip. Minerva. Saíu o primeiro número em 29-11-1908 e findou com o n.º 104 do 2.º ano, em 18-11-1910, saindo também um Suplemento a este último número 104, simplesmente com anúncios.

**Noticias de Guimarães** — Semanário Progressista. Publicação: às 5.<sup>as</sup>-feiras. Redactor político: Dr. João Rocha dos Santos. Director e Proprietário: Marcos Guimarães. Redacção e Tip.: Rua da Rainha, 123. Saíu o primeiro número em 17-12-1908 e findou com o n.º 91 do 2.º ano, em 6-10-1910. Do n.º 86 do 2.º ano em diante figura só como Director e Proprietário, Marcos Guimarães.

**Commercio do Norte** — Semanário. Director e Proprietário: João Pereira Mendes. Redacção e Adm.: Rua de Santo António, 125. Tip. Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão. Saíu o primeiro número em 28-1-1909 e terminou com o n.º 24, em 8 de Julho do mesmo ano. Do n.º 4 em diante, figura como Director e Proprietário, Domingos Pereira Mendes.

Foi um periódico colaborado pelos Drs. Eduardo de Almeida, Alberto Rodrigues e António Amaral.

**Jornal de Guimarães** — Orgão da Comissão Municipal Republicana. Director: António Lopes de Carvalho. Tip. de António da Silva Carvalho, Rua de S. Dâmaso. Saíu o primeiro número em 17-4-1910 e findou com o n.º 3. (Da nossa colecção). Na Sociedade M. Sarmiento não existe nenhum exemplar.

**Correio de Guimarães** — Semanário do Partido Progressista. Director: João Rocha dos Santos. Administrador: Capitão Alcino Machado. Redacção e Adm.: Largo do Toural. Tip. Minerva Vimaranesense, R. de

Paio Galvão. Saíu o primeiro número em 5-10-1910, e é o que existe na Soc. M. Sarmento. ¿ Não voltou a publicar-se ?

**Povo de Guimarães (0)** — Semanário Democrata. Director e Proprietário: António da Silva Carvalho. Editor: Manuel José da Costa Guimarães. Redacção e Adm.: Rua da Liberdade, 12. Tip. Guise. Na Sociedade existem só os n.ºs 10 (de 11-12-1910), 15, 16, 21 a 25 e 33 a 35 (êste último de 17-6-1911). No n.º 22 aparece como Editor, Director e Proprietário, António da Silva Carvalho, e do n.º 33 em diante a Redacção e Adm. passou para a Rua Nova do Comércio. Não é fácil determinar a data em que acabou, nem saber ao certo quando principiou a publicar-se.

**Alvorada** — Semanário Republicano. Director: A. L. de Carvalho. Editor: Dr. Alberto Rodrigues. Administrador: Rodrigo Pimenta. Redacção e Adm.: Rua da República, 154. Tip. Minerva Vimaranesse, R. de Paio Galvão. Saíu o primeiro número em 27-11-1910 e terminou com o n.º 275 do 6.º ano, em 14-3-1916. No n.º 26 aparece como Redactor Principal, Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães; como Proprietário, e depois como Administrador, A. L. de Carvalho; e como Editor, Dr. Alberto Rodrigues. No n.º 53 do 2.º ano: Redactor Principal, A. L. de Carvalho; Secretário, Capitão Luís A. de Pina Guimarães, e o mesmo Editor. No n.º 122 do 3.º ano figura, como Editor, Abel de Vasconcelos Cardoso.

Em 1919 appareceu a 2.ª série do 6.º ano dêste jornal, tendo como Director Político, Dr. Francisco Moreira Sampaio; Redactor Principal, Dr. Florêncio Lôbo; Administrador, António Madureira; Redacção, Rua do Gravador Molarinho, 21. Tip. Minerva Vimaranesse. Em 1920 e 1921 era Director, Carlos Tôrres; e Editor, António Teixeira Lopes.

Os nomes do cabeçalho foram mudando frequentemente durante a vida desta 2.ª série, não nos sendo possível, infelizmente, dar pormenores exactos da sua vida durante êste período, porquanto na biblioteca da Sociedade não existe desta fase um único exemplar, nem particularmente obtivemos dados seguros.

**Velha Guarda (A)** — Semanário Republicano. Director: Mariano Felgueiras. Editor: A. Barbosa de A. Guimarães. Redacção: Rua Dr. Avelino Germano, 104. Adm.: Largo D. Afonso Henriques, 33. Tip. Minerva. Saiu o primeiro número em 7-12-1910 e terminou com o n.º 40, em 9-9-1911.

Voltou a aparecer a 2.ª fase, com o número 41, em 16-3-1919 e findou com o n.º 145, em 12-8-1921. Esta 2.ª fase aparece como órgão local do Partido Republicano Português. Redactor: Joaquim de Almeida Guimarães. Editor: Agostinho Rocha. Redacção e Adm.: Rua Elias Garcia, 46. Tip. de «A Velha Guarda». Do n.º 127 em diante figura, como Administrador, Francisco Gonçalves da Cunha.

A 3.ª fase apareceu em 5-8-1926, com o n.º 146 e findou com o n.º 335 do 7.º ano, em 23-8-1931. Nesta fase, figuraram: Director, Vitorino Simões Lopes Sampaio; Editor, Alcindo Dias Pereira. Redacção e Adm.: Rua 31 de Janeiro, 165. Tip. Minerva.

**Justiça (A)** — Semanário Democrático Vimaranense. Editor e Director: António da Silva Carvalho. Redacção e Adm.: Rua D. João I. Tip. Guise. Saiu o primeiro número em 24-8-1911 e terminou com o n.º 11, em 28 de Novembro do mesmo ano. Do Suplemento ao n.º 7 em diante mudou a Redacção e Adm. para a Rua de Camões, 20.

**Caloiro (O)** — Quinzenário Académico. Director: António Dantas, Filho. Secretário da Redacção: A. Guimarães. Editor: António de Araújo Carvalho Júnior. Redacção e Adm.: R. de Gil Vicente, 93. Tip. Minerva Vimaranense, Rua de Paio Galvão. Saiu o primeiro número em 15-12-1911 e findou com o número 12, em 28-5-1912. No n.º 2 aparece como Secretário, António Geraldo; no n.º 7, figura, como Administrador, Luís Trêpa Ramos; do n.º 10 em diante aparecem: como Director e Proprietário, António Dantas, Filho; Secretário, António Geraldo; e Editor, António Carvalho Júnior.

**Patriota (O)** — Semanário Independente. Director: Manuel José da Costa Guimarães. Editor: João P. M.

Guimarães. Redacção e Adm.: Rua Egas Moniz, 75. Tip.: Rua 31 de Janeiro. Saíu o primeiro número em 6-1-1912 e parece que terminou com o n.º 17, em 27 de Abril do mesmo ano. Do n.º 5 em diante aparece, como Director e Editor, Manuel José da Costa Guimarães, e a Redacção e Adm. na R. Egas Moniz, 11; do n.º 15 ao último aumentou de formato.

**Luzitano (O)** — Publicação semanal. Director: António Dantas, Filho. Redactor: António de Sousa. Editor: António A. Carvalho Júnior. Redacção: Rua de Gil Vicente, 93. Adm.: Rua de Paio Galvão, 70. Tip. Minerva Vimaranes, R. Paio Galvão. Saíu o primeiro número em 16-6-1912 e terminou com o n.º 53 (do 2.º ano), em 15-6-1913. No n.º 5 aparece como Editor, Manuel Guimarães; no n.º 14, desaparece o Redactor; no n.º 21 aparece a Redacção na R. Dr. Avelino Germano, 62.

Um movimento político ou determinações da Autoridade impediram que este jornal continuasse a sua publicação, e daí surgiu com outro título — *O Luso* (publicação semanal), em 14-7-1913, saindo só este número. Tinha o *Luso*, como Director, António Dantas, Filho; e como Editor, Carlos S. Ribeiro Forte. Redacção e Adm., Rua de S. Paio, 62; composto e impresso na Tip. Peninsular, Rua dos Mercadores, 171 — Pôrto.

**Crença (A)** — Boletim paroquial da cidade de Guimarães. Director, Proprietário e Editor: P.º Domingos da Silva Gonçalves. Redacção e Adm.: R. Egas Moniz. Tip. do Padre Vilela & Irmão, Braga. Formato pequeno. Saíu o primeiro número em 1-10-1913 e supomos que terminou em 1916. Do n.º 43 do 2.º ano em diante figura como Director, Proprietário e Editor, P.º Manuel Ferreira Ramos, e a Redacção e Adm. passou para a Rua do Dr. Avelino Germano, n.º 18, e a impressão para a Tip. dos «Ecos do Minho», Rua dos Mártires da República, 91, Braga.

Na Sociedade M. S. não existe nenhum exemplar. Na nossa colecção temos os n.ºs 1, 2, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 23, do 1.º ano; 24, 25, 31, 36, 39, 43, 48, do 2.º ano; 59, 62, 68, 69, do 3.º ano.

**Echos de Guimarães** — Semanário Monárquico. Director: João Rocha dos Santos. Editor e Adm.: Tomás Rocha dos Santos. Redacção e Administração: Praça de D. Afonso Henriques, 38. Tip. Minerva. Saiu o primeiro número em 1-3-1914 e terminou a 1.<sup>a</sup> fase com o n.º 250 do 5.º ano, em 8-2-1919.

Durante esta fase aparecem por diferentes vezes, como Directores, J. de B. da Rocha Carneiro e António de Carvalho Cirne; como Administrador, António Dantas; e como Redactor, Tomás Rocha dos Santos. Com o n.º 207 do 4.º ano (1918) aparece como Director e Editor, Tomás Rocha dos Santos, e a Redacção passou para a Rua 31 de Janeiro; logo a seguir, com o n.º 238, volta a ser Director e Editor, António de C. Cirne. Teve também a Redacção na Praça de S. Tiago e na Rua de Paio Galvão, 70.

Como fôsse suspenso, houve a tiragem de 2 números com o título — *Voz de Guimarães*, em 30-3-1916 e 6-4-1916, tendo como Redactor e Editor, Tomás Rocha dos Santos, e como Administrador, António Dantas. Em 16-4-1916 voltou com o primitivo título e com o mesmo Director, Carvalho Cirne.

A 2.<sup>a</sup> fase começou em 15-1-1922 (6.º ano), com a designação de *Orgão Monárquico*, tendo como Director, P.<sup>e</sup> João Luís Caldas; Editor, João Pereira da Costa; Tip. Tirsense, R. Sousa Trêpa, Santo-Tirso. Do n.º 17 em diante passou a ser impresso na Tip. Lusitana, Rua Gravador Molarinho, 47. Do n.º 15 do 7.º ano até final teve como Director, Editor e Proprietário, João Pereira da Costa. Terminou com o n.º 542 do 14.º ano, em 29-12-1928.

**Melro (O)** — Quinzenário humorístico e literário. Directores: A. Leão Martins e Sílvio Ramalho (pseudónimo). Secretário e Adm.: Augusto Ferreira da Cunha. Editor: António José Pinto de Carvalho. Redactor: Eduardo Passos. Redacção e Adm.: Rua da República, 168. Tip. Minerva Vimaranense. Do n.º 6 em diante, o Director e Editor foi Manuel José da Costa Guimarães; Secretário, Alfredo J. de Sousa Félix; e Redactor, J. J. M. de Sousa Pinto. Houve muitas alterações no pessoal da Redacção, nos poucos números da sua existência. O primeiro número saiu

em 15-3-1914 e terminou com os n.ºs 10 e 11, em 2 de Agosto do mesmo ano. Formato regular.

**Castelo de Guimarães** — Semanário independente. Director: Prior Luis Dias da Silva. Administrador: José Joaquim Vieira de Castro. Editor: Luis Ribeiro de Faria. Redacção e Adm.: Rua de S. Dâmaso, 17. Tip. Sameiro, Rossio de Trás da Sé, 8 a 10, Braga. Do número 15 em diante foi impresso na Tip. dos «Ecos do Minho», Braga. Saíu o primeiro número em 5-4-1914 e parece que terminou com o n.º 57 do 2.º ano, em 8-4-1916.

No n.º 10 aparece como Director, Gabriel de Almeida Maia; no n.º 18 figura como Redactor e Administrador, em substituição de José Joaquim V. de Castro, José Joaquim da Silva Couto; no n.º 20 mudou a Redacção e a Adm. para a R. de Santa Maria, 68; no n.º 29, como Redactor, Adm. e Director, aparece José Joaquim Gomes da Silva Couto; no n.º 49 aparecem: Director, J. Couto; Redactor Principal, José de Barros Rocha Carneiro; Adm., António da Silva Gama; Secretário, P.º António Ferreira Guimarães; Editor, Luis Ribeiro de Faria; Redacção e Adm., Sede da Juventude Católica de Guimarães.

Figuraram depois, nos poucos números de vida, os seguintes nomes: P.º João L. Caldas, J. J. Vieira de Castro Júnior, Silva Guimarães, P.º João Pedro Peixoto Sampaio de Bourbon, tendo mudado novamente a Redacção para a Rua de Santa Maria, 68.

**Despertar (O)** — Quinzenário defensor dos interesses dos Empregados do Comércio e Indústria, literário e noticioso. Director: M. F. de Oliveira e Castro. Secretário: R. Peixoto. Editor: J. T. A. Soares. Redactores: O. Moutinho, J. Fernandes e A. M. Ferreira. Redacção e Adm.: Praça D. Afonso Henriques, 27. Tip. Albano Pires de Sousa. Saíu o primeiro número em 23-5-1914 e terminou com o n.º 17, em 4-1-1915. Do n.º 6 em diante figuram, como Redactores, Amadeu Moutinho e J. Fernandes; e como Editor, A. Meireles Ferreira. (Da nossa colecção).

Na Sociedade M. Sarmiento existem só os n.ºs 10, 12, 13, 15, 16 e 17.

**Malho (O)** — Semanário crítico e humorístico. Director e Editor: José Ferreira. Redacção e Adm.: R. Elias Garcia, 11. Tip. Minerva, Famalicão. Saiu o primeiro número em 28-5-1914. Na Sociedade existem os n.ºs 1, 2 e 3. Não teve longa vida, pois, salvo erro, pelo n.º 3 ficou.

**Espião (O)** — Quinzenário humorístico e literário. Director: Manuel José da Costa Guimarães. Redactor: J. J. M. de Sousa Pinto. Secretário da Redacção e Adm.: João de Sousa Guimarães. Editor: Aurélio da Costa Damásio. Redacção e Adm.: Rua Egas Moniz, 11. Tip. Pires, R. da República, 120. O primeiro número tem a data de 10-1-1915. Saíram 12 n.ºs da 1.ª série e 3 da 2.ª, com que findou, em Agosto do mesmo ano. No n.º 7 figura só como Director e Editor, Manuel José da Costa Guimarães, e indica a Tip. Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão; no n.º 8 figuram: Redactor, A. Teixeira Lopes; Secretário, José da Rocha.

**Trabalho de Guimarães (O)** — Na Sociedade existe só o n.º 11 do 1.º ano, que saiu em 14-3-1915. Este número traz as indicações seguintes: Semanário Social, defensor das classes trabalhadoras. Redacção e Adm.: Rua da República, 119. Redactor: Leão Martins. Adm.: Luís Garcia Martins. Secretário: António Joaquim de Oliveira. Director e Editor: Albino F. A. Bastos. Tip. Minerva. Não teve, ao que nos informam, grande vida.

**Aurora Académica** — Quinzenário Humorístico e Literário. Director: José Fernandes Lima. Editor: Manuel Pedrosa. Redacção e Adm.: L. da República do Brasil, n.º 11. Tip. Minerva, Famalicão. Saíram dois números. O primeiro em 21-3-1915 e o segundo a 4 de Abril do mesmo ano.

**Melro (O)** — Quinzenário humorístico e literário. Editor: Luís Teixeira. Pessoal do escritório: António Leão Martins, Júlio Meireles de Noronha, Augusto Serra e Costa e António Pinto de Carvalho. Redacção e Adm.: Rua Nova do Comércio, 99. Tip. Freitas,

Toural, 128. Saíu o primeiro número em 28-3-1915, e terminou com o n.º 11, em 15 de Agosto do mesmo ano. Leão Martins, do n.º 3 em diante, substituiu o seu nome pelo pseudónimo Oscar Dinis. Tinha o formato de revista e cada número comportava 8 páginas de composição. (Da nossa colecção).

**Bando (O)** — Periódico humorístico de publicação quinzenal. Director e Editor: Augusto de Oliveira. Redactores: A. Teixeira Lopes, Alberto de Macedo, Salvador Dantas, Carlos Teixeira Lopes e Avelino Dantas. Redacção e Adm.: Rua de S. Sebastião, 24. Tip. Minerva Vimaranesa. Saíu o primeiro número em 11-4-1915 e terminou com o n.º 2, a 25 de Abril do mesmo ano. Formato do 1.º número: 0,<sup>m</sup>13 X 0,<sup>m</sup>18; do 2.º número: 0,<sup>m</sup>15 X 0,<sup>m</sup>22.

**Vimaranesa** — Semanário independente, literário, noticioso e defensor dos interesses locais. Director, Proprietário e Editor: Custódio dos Santos Lima Guimarães. Redacção e Administração, Composição e Impressão: R. Elias Garcia, 46 (antiga R. de S.ª Maria). Publicação: às 5.<sup>as</sup>, aos sábados e depois às 4.<sup>as</sup>-feiras. Saíu o primeiro número em 14-10-1915 e terminou com o n.º 164 do 4.º ano, em 16-1-1919.

Do n.º 106 do 3.º ano em diante passou a ser órgão do Partido Evolucionista, e embora figurasse, como Director e Proprietário, Custódio dos Santos L. Guimarães, o orientador e principal colaborador era o Cônego José Maria Gômes.

**Republicano (O)** — Propriedade do Centro Democrático. Redactor: Eduardo de Almeida. Editor e Administrador: António de Jesus Teixeira. Redacção e Adm.: Rua de Gil Vicente. Tip. Pires. Saíu o primeiro número em 26-3-1916 e terminou com o n.º 50, em 31-3-1917.

**Pardal (O)** — Semanário humorístico e literário. Director e Editor: Luís Teixeira Jacinto. Administrador: António Dantas. Redacção: Campo da Misericórdia, 13. Adm.: R. de Paio Galvão, 70. Tip. Minerva. Saíu o primeiro número em 2-4-1916 e terminou com o

n.º 2 da segunda série, em 16 de Julho do mesmo ano. Saíram 12 n.ºs da primeira série e 2 da segunda. Tinha o formato de revista e oito páginas de composição, como *O Melro*. (Da nossa colecção).

**Sentinela (A)** — Quinzenário humorístico e literário. Director: A. Fernandes. Editor: Marcelino Fernandes. Administrador: Alberto F. Pimenta Machado. Redacção e Adm.: R. de Camões, 55. Tip. Minerva. Saíu o primeiro número em 1-10-1916 e terminou com o n.º 24, em 25-8-1917. Do n.º 13 até final, figuraram: Director e Editor, Artur Fernandes de Freitas; Administrador, A. Faria; Secretário, Azevedo Machado. Tinha o formato de revista e oito páginas de composição, como *O Melro* e *O Pardal*.

**5 de Dezembro** — Quinzenário Defensor da Causa Sidonista. Director: Guilherme B. Leite de Faria. Editor: J. de Sousa Pinto. Redacção e Adm.: R. 31 de Janeiro, 145. Tip. Minerva Vimaranense, R. de Paio Galvão. Saíu o 1.º número em 22-8-1918 e terminou com o n.º 11, em 12-1-1919. O n.º 5 indica, como Redacção e Adm., o Largo Dr. Sidónio Pais, 99 a 100, e nêle figura, como Editor, M. Mendes Fernandes; o n.º 6 indica a Redacção e Adm., na Casa da Bornaria. Formato pequeno: 0,<sup>m</sup>24 X 0,<sup>m</sup>17.

**Gil-Vicente** — Semanário defensor dos interesses locais. Humorístico, literário e noticioso. Director e Editor: Artur Fernandes de Freitas. Administrador: A. Faria. Secretário: Eduardo de Sousa. Redacção e Adm.: Largo Sidónio Pais, 100. Publicação: aos domingos. Tip. Minerva Vimaranense. Saíu o primeiro número em 20-10-1918 e terminou com o n.º 123 do 3.º ano, em 14-8-1921. A êste número saíu ainda um Suplemento.

No n.º 71 do 2.º ano aparece como Director e Editor, J. M. Fernandes; no n.º 79 figuram: como Director e Editor, J. L. Caldas, Administrador, J. M. Fernandes, e já com a designação de Semanário Monárquico, regionalista, literário e noticioso; no n.º 85 aparece como Director e Editor, D. Ribeiro; no n.º 98, Director, Editor e Adm., Pedro de Freitas; no n.º 99 apa-

rece como Orgão e Propriedade da J. M. Integralista local; no n.º 107 do 3.º ano, aparece, como Secretário, M. A. de Oliveira, e vem como Semanário Monárquico Integralista e com a Redacção na Avenida do Comércio.

A 2.ª série começou em 21-1-1923 (4.º ano), com a designação: Semanário Monárquico-Integralista (Literário e Noticioso). Director, D. José Ferrão; Editor e Administrador, Domingos F. Guimarães; Secretário, M. A. de Oliveira. Redacção: Avenida do Comércio. Tip. Tirsense. No n.º 140 desta fase desaparece o nome do Secretário e passa a imprimir-se na Minerva Ribeiro, Rua de Gil Vicente, 34; no n.º 174 do 5.º ano aparece como Editor M. A. de Oliveira, sendo impresso até final na Tip. Lusitânia, Rua Gravador Molarinho. Terminou com o n.º 202 do 5.º ano, em 31-8-1924.

**Realista (0)** — Quinzenário Monárquico. Director e Editor: Francisco Alves de Oliveira. Redacção e Adm.: Avenida Paiva Couceiro, 102. Tip. Pires. Formato pequeno. Saiu o primeiro número em 1-2-1919 e... morreu.

**Baluarto (0)** — Semanário defensor do operariado. Redactor Principal: João da Silva. Editor e Administrador: João F. Macedo. Redacção e Adm.: Sede dos Sindicatos Operários, Rua do Gravador Molarinho, 5. Composição e Impressão, Rua do Gravador Molarinho. Formato pequeno. Saiu o primeiro número em 17-10-1920 e parece que terminou com o n.º 7, em 5 de Dezembro do mesmo ano. Este n.º indica a Tip. Liberdade, L. do C. Torres de Almeida, 17, Braga. Existem na Soc. Martins Sarmiento os n.ºs 1, 2, 5, 6 e 7.

**Voz de Guimarães** — Semanário Regionalista. Director: Artur Bivar. Administrador e Editor: Luís Gonzaga Pereira. Redacção: R. da República, Casa Nun'Alvares. Adm. e Impressão: Tip. do «Diário do Minho». Saiu um número-espécime em 11-9-1921 e o primeiro em 16-10-1921, e terminou, parece, com o n.º 82 do 2.º ano, em 17-8-1923. No n.º 65 do 2.º ano aparecem: Director, Eugénio Vaz Vieira; Administra-

dor, P.<sup>o</sup> Manuel de Freitas Júnior; Editor, Luís Gonzaga Pereira; Tip. Peninsular, Figueira da Foz; Redacção e Adm., Casa Nun'Alvares. Formato grande.

**Pro Vimarane** — Quinzenário Defensor dos Interesses Locais. Director: J. Silva. Secretário: João Serafim Ribeiro. Administrador: Aurélio B. Martins. Redacção e Adm.: Rua Elias Garcia, 72. Tip. Lusitânia, Rua Gravador Molarinho. Formato pequeno. Saiu o primeiro número em 1-6-1922 e terminou com o n.<sup>o</sup> 18, em Setembro de 1923, não mencionando o dia. O número das festas da Exposição Industrial (Agosto de 1923) engloba os n.<sup>os</sup> 16 e 17. Aumentou de formato desde o n.<sup>o</sup> 5 em diante, e mudou a Redacção e Adm. para a Rua 31 de Janeiro, 42; do n.<sup>o</sup> 13 ao último aparecem: Adm., Aurélio Ferra; Secretário, J. S. S. Ribeiro; Director, José Feliz da Silva e Sousa.

O primeiro número da 2.<sup>a</sup> série saiu em 1-11-1926 e terminou com o n.<sup>o</sup> 16, em 16-8-1927. Publicação quinzenal. Tem Suplementos aos n.<sup>os</sup> 1 e 3. Director e Editor: Dr. João de Oliveira Bastos. Redacção e Adm.: Rua da República, 24. Tip. Lusitânia. Do n.<sup>o</sup> 3 ao n.<sup>o</sup> 13 aparecem: Director, Dr. João O. Bastos; Editor, B. Faria Martins; Administrador, João S. S. Ribeiro. Do n.<sup>o</sup> 13 ao último figura, como Director, José Pinto Rodrigues.

Em 3-4-1929, quando da visita Presidencial a Guimarães, saiu com este título um Número Especial. — Director, José Pinto Rodrigues; Editor, António Faria Martins.

O primeiro número da 3.<sup>a</sup> série, saiu em 20-4-1930 e terminou com o n.<sup>o</sup> 22, em 20 de Dezembro do mesmo ano. Publicação tri-mensal. Director e Editor: José Pinto Rodrigues. Adm.: Armando Andrade. Redacção e Adm.: Rua da República, 24; depois Praça de D. Afonso Henriques, 11. Tip. Minerva.

**Razão (A)** — Semanário Republicano. Director e Editor: Dr. David de Oliveira. Redacção e Adm.: Rua Elias Garcia, 10. Comp. e Imp.: Empresa de Publicidade, Fafe. Saiu o primeiro n.<sup>o</sup> em 1-1-1923 e terminou com o n.<sup>o</sup> 4 do 4.<sup>o</sup> ano, em 31-1-1927.

Também teve a Redacção e Adm. na Rua da Liberdade, 94, e R. de Francisco Agra, 4. Alguns números imprimiram-se na Tip. Minerva Ribeiro, Rua de Gil Vicente, 34, e outros na Tip. Minerva Vimaranesense. Do n.º 34 do 3.º ano em diante figura, como Director e Editor, Luís Filipe Coelho. Redacção e Adm.: R. Trindade Coelho, 27. Tip. de «A Tradição», Fafe.

**Lusitania** — Jornal literário e de interêsses locais. Director, Proprietário e Editor: João Pereira da Costa. Redacção e Adm.: R. Gravador Molarinho, 47. Tip. Lusitânia. Saíu o primeiro e único número em princípios de 1923, pelas Festas Gualterianas e Exposição Industrial e Agrícola. Formato: 0,<sup>m</sup>25 X 0,<sup>m</sup>17.

**Taralhão (O)** — Quinzenário humorístico e literário. Director e Editor: David Braga. Redacção e Adm.: Rua de D. João I, 55. Tip. Minerva Ribeiro, Rua de Gil Vicente, 34. Saíu o primeiro número em 24-8-1924 e terminou em 23 de Novembro do mesmo ano. O 2.º número indica: Editor, Mendes Braga; Redacção e Adm., Rua Dr. José Sampaio. O n.º 4 apresenta, como colaborador artístico, Domingos Dantas, e refere a Tip. Minerva. No n.º 7 desaparece o colaborador artístico, volta a ser impresso na Tip. Minerva Ribeiro e... termina com êste número.

**Espectro (O)** — Jornal dos humildes e protector dos infelizes. Publicação: nos dias 5, 15 e 25 de cada mês. Director: Albertino Moreira de Castro. Redacção, Administração e Impressão: Tip. Lusitânia, Rua do Gravador Molarinho, 47. Saíu o primeiro número em 5-12-1924 e terminou com o n.º 7, em 15-2-1925.

\* **Gil Vicente** — Revista mensal literária e de cultura nacionalista. Directores: D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira. Editor e Proprietário: Manuel Alves de Oliveira. Redacção e Administração: Rua de Francisco Agra, 161. Tip. Minerva, Famalicão. Publica-se desde 1925, e vai no seu XVI volume.

Nos primeiros anos foi impressa na Tip. Lusitânia, Rua do Gravador Molarinho; depois nas Oficinas de José Fernandes Júnior, Lisboa; na Tip. Marques, Rua

de Camões, Pôrto; e na Companhia Editora do Minho, Barcelos. As Redacções foram: Largo do Prior do Crato, 59-A e Rua Egas Moniz, 87.

**Ortiga (A)** — Crítica e Humorismo, Artes e Literatura, Desporto. Director e Editor: Salvador Dantas. Colaborador artístico: Domingos Dantas. Publicação quinzenal. Tip. Minerva. Saiu o primeiro número em 15-11-1925 e terminou com o n.º 6, em 31-1-1926.

**Conquistador (O)** — Jornal literário, noticioso e de formação social. Por Deus, Pela Pátria, Por Guimarães — Pela Igreja, Pela Família e Pela Paz Social. Redactor: Eugénio Vaz Vieira. Editor e Adm.: Luís Gonzaga Pereira. Publicação às 5.ªs-feiras. Administração: Casa Nun'Alvares. Tip. Minerva Vimaranesense. Saiu o primeiro número em 9-2-1928 e terminou com o n.º 41, em 23 de Dezembro do mesmo ano.

**Penha (A)** — Publicação mensal. Jornal de propaganda. Director e Editor: Antonino Dias Pinto de Castro. Redacção e Adm.: R. de Francisco Agra, 63. Tip. Minerva. Saiu o primeiro número em 8-9-1929 e terminou com o n.º 3, em 12-10-1930. Formato pequeno.

**Zeista (O)** — Quinzenário humorístico-literário. Director e Editor: Américo Alves Ferreira. Secretário: Aurélio Barros Martins. Tip. do «Notícias de Fafe» — Fafe. Redacção e Adm.: Rua do Espírito Santo, 16. Saiu o primeiro número em 15-6-1930 e terminou com o n.º 4, em 14 de Setembro do mesmo ano. Formato pequeno.

**Povo de Guimarães (O)** — Semanário Republicano. Directores: Dr. David de Oliveira, Dr. Eduardo de Almeida e Capitão Duarte Fraga. Redacção e Adm.: Rua 5 de Outubro, 33. Tip. Minerva, Famalicão. Saiu o primeiro número em 11-4-1931 e terminou com o n.º 21, em 29 de Agosto do mesmo ano.

\* **Notícias de Guimarães** — Jornal defensor dos interesses do Concelho. Publicação: aos domingos. Director, Editor e Proprietário: Antonino Dias Pinto

de Castro. Teve primitivamente a Redacção na R. de Francisco Agra, depois no Largo de João Franco e hoje na Rua da República, 56-A. Saiu o primeiro número em 11-1-1932 e vai no 9.º ano de publicação. Tip. Minerva Vimaranesse.

\* **Boletim de Trabalhos Históricos** — Publicação do Arquivo Municipal de Guimarães. Director: Dr. Alfredo Pimenta. Secretário: Rodrigo Pimenta. Tip. Minerva, Famalicão. Saiu o 1.º fascículo em 9-3-1933. Vai no V vol. de publicação.

**Berço da Grei (O)** — Semanário Nacionalista. Director: Hugo de Almeida. Editor: António Lino. Redacção e Adm.: Rua da República, 48-1.º; depois na Rua de Santo António, 119, e mais tarde na Rua de Santa Maria (Casa Sindical). Tip. Minerva, Famalicão. Saiu o primeiro número em 11-1-1936 e terminou com o n.º 35, em 12 de Setembro do mesmo ano.

Em 9 de Setembro de 1937 saiu o n.º 36, para garantia do título, e foi impresso na Tip. Minerva Vimaranesse.

**Ressurgimento** — Semanário Nacionalista. Director e Editor: António Lino. Redacção: Rua de Santo António, 84. Tip. Minerva, Famalicão. Propriedade da Empresa Editora Vimaranesse. Saiu o primeiro número em 2-4-1939 e suspendeu com o n.º 53 do 2.º ano, em 6-4-1940.

### Números Únicos:

**Apotheose (A)** — Jornal Comemorativo do Septi-Centenário e Inauguração da Estátua de D. Afonso Henriques. Director Literário: Domingos Guimarães. Publicado em 19-10-1887. Tip. do «Dicionário Universal Português Ilustrado», de Henrique Zeferino de Albuquerque, Rua Nova de S. Mamede, Lisboa.

**Aurora da Penha** — Em benefício dos melhoramentos da Penha. Promotores: Albano Belino e Albano Pires de Sousa. Saiu em 29-8-1887, 1.º aniversário da instalação da Comissão de melhoramentos da Penha.

Tip. de António José da Silva Teixeira, Rua da Cancellaria Velha, Pôrto.

**Bombeiro (O)** — Comemorativo do 43.º ano da Instalação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães. Saiu em 19-3-1920. Tip. do «Pôrto Médico», Praça da Batalha.

**Fraternidade Operaria** — Dedicado aos operários excursionistas Portuenses e Bracarenenses. Saiu em 29-9-1901. Tip. do «Jornal de Guimarães».

**Guimarães-Andaluzia** — Publicação em Benefício das Vítimas dos Terramotos na Espanha, pela Comissão de Socorros Vimaraneses. Saiu em 12-2-1885. Tip. do «O Commercio de Guimarães».

**Industria Vimaranesa (A)** — Fôlha única. Saiu em 15 de Junho de 1884, comemorando a abertura da Primeira Exposição Industrial de Guimarães. Publicação da Imprensa Vimaranesa.

**Presidente Loubet (Ao)** — Um grupo de republicanos de Guimarães. Tip. Minerva Vimaranesa. Saiu em 27-10-1905.

**Velhos (Os)** — Consagrado ao 25.º aniversário do Ressurgimento das Festas Nicolinas em Guimarães — 1895-1920. Tip. Minerva. Direcção de Mário Cardoso e P.º Francisco Silva.

#### Números publicados pela ocasião das Festas Gualterianas

**Gualterianas** — 1, 2 e 3 de Agosto de 1908. Tip. Pires de Sousa, Rua da Rainha.

**Por Guimarães** — 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto de 1909. Redacção e Adm. na sede do grupo «Por Guimarães», R. de D. João I, 13. Tip. Minerva.

**Por Guimarães** — Edição e Propriedade do grupo de propaganda «Por Guimarães». 6, 7 e 8 de Agosto de 1910.

**Gualterianas** — Número único, 5.º ano — 6, 7 e 8 de Agosto de 1910. Tip. Minerva.

**Gualteriano** — 2, 3 e 4 de Agosto de 1918. Tip. Minerva.

**Gualteriano (O)** — 2, 3 e 4 de Agosto de 1924. Tip. Industrial, Toural.

#### Números publicados por diversos Grupos Excursionistas

**Arautos (Os)** — Do Grupo Recreativo «20 Arautos de D. Afonso Henriques». Tip. Minerva Vimaranesense. Na Soc. M. Sarmento existem os n.ºs de Julho de 1934 e Julho de 1936.

**Berço da Nação (O)** — Do Grupo Recreativo «O Berço da Nação». Tip. das Oficinas de S. José. Agosto de 1934.

**Guimarães** — Número único editado pelos Grupos Recreativos: «20 Arautos de D. Af. Henriques», «Infalíveis» e «Fouce». Tip. Minerva. Saiu em 23-7-1933.

**Infalível (O)** — Número de propaganda e recreio do grupo «Os Infalíveis». Tip. Minerva. Existem na Sociedade os n.ºs de 1931 a 1935.

---

Também dentro das duas Estâncias Termais, Vizela e Taipas, a voz da imprensa se fez ouvir um dia. Na Sociedade existem:

**Echos de Vizela** — Semanário Independente, que se publicava às 5.ªs-feiras. Director: F. Neves Pereira. Redactor e Editor: Raúl Silva. Tip. Guise, depois Minerva Vimaranesense. Existiu de 18-8-1904 a 12-11-1905.

**Bazar** — Número único. Em beneficio da confraria do Senhor da Boa Morte da freguesia de S. Miguel, e para ser distribuído no «Bazar de Prendas» nas Caldas de Vizela. Tip. d-«O Commercio de Guimarães».

**Avizela (O)** — Para Defesa e Propaganda das Termas — 7-7-1934.

**Jornal das Taipas** — Semanário defensor dos interesses locais. Depois, Semanário Republicano. Director, Dr. Alfredo Fernandes. Durante a sua existência, vários nomes figuraram no cabeçalho. Existiu de 1921 a 1924.

### Ordem alfabética das publicações periódicas — 1822 a 1940:

- |  |   |
|--|---|
| 1 — Ala Moderna                            | 35 — Echo de Guimarães                          |
| 2 — Alvorada                               | 36 — Echos de Guimarães                         |
| 3 — Alvorada                               | 37 — Echo do Norte (O)                          |
| 4 — Apotheose (A) — N.º Unico              | 38 — Ecco Popular                               |
| 5 — Argonauta                              | 39 — Entusiasta (O)                             |
| 6 — Aurora Académica                       | 40 — Época (A)                                  |
| 7 — Aurora da Penha — Número Unico         | 41 — Época (A)                                  |
| 8 — Azemel Vimaranesense (O)               | 42 — Espectador (O)                             |
| 9 — Baluarte (O)                           | 43 — Espectro (O)                               |
| 10 — Baluarte (O)                          | 44 — Espião (O)                                 |
| 11 — Bando (O)                             | 45 — Fial (O)                                   |
| 12 — Berço da Grei (O)                     | 46 — Formigueiro (O)                            |
| 13 — Berço da Monarchia (O)                | 47 — Fraternidade                               |
| 14 — Berço da Monarchia (O)                | 48 — Fraternidade Operária — Número Unico       |
| 15 — Bijou (O)                             | 49 — Futuro (O)                                 |
| 16 — Boletim da Sociedade Martins Sarmento | 50 — Gazeta do Bibliophilo                      |
| 17 — Boletim de Trabalhos Históricos       | 51 — Gazeta do Minho — Ver Religião e Pátria    |
| 18 — Bombeiro (O) — N.º Unico              | 52 — Gil Vicente — (Periódico)                  |
| 19 — Burgo Pôdre                           | 53 — Gil Vicente — (Revista)                    |
| 20 — Caixeirinho (O)                       | 54 — Gloria (A)                                 |
| 21 — Caloiro (O)                           | 55 — Grulha (O)                                 |
| 22 — Castelo de Guimarães                  | 56 — Guimarães - Andaluzia — Número Unico       |
| 23 — 5 de Dezembro                         | 57 — Ideal (O)                                  |
| 24 — Colegio (O)                           | 58 — Ideal (O)                                  |
| 25 — Comercio de Guimarães (O)             | 59 — Imparcial                                  |
| 26 — Commercio do Norte                    | 60 — Imparcial (O)                              |
| 27 — Conciliador (O)                       | 61 — Independente                               |
| 28 — Conquistador (O)                      | 62 — Industria Vimaranesense (A) — Número Unico |
| 29 — Correio de Guimarães                  | 63 — Joia (A)                                   |
| 30 — Crença (A)                            | 64 — Jornal de Guimarães                        |
| 31 — Crença e Letras                       | 65 — Jornal de Guimarães                        |
| 32 — Czar Garrotilho (O)                   | 66 — Jornal de Guimarães                        |
| 33 — Despertar (O)                         | 67 — Justiça (A)                                |
| 34 — 17 de Julho                           |   |

- |  |   |
|--|---|
| 68 — Justiça de Guimarães                  | 99 — Progresso Catholico (O)                    |
| 69 — Justiça de Guimarães                  | 100 — Pro Vimarane                              |
| 70 — Lamparina (A)                         | 101 — Razão (A)                                 |
| 71 — Lusitania                             | 102 — Reacção (A)                               |
| 72 — Luz do Gaz (A)                        | 103 — Realista (O)                              |
| 73 — Luzitano (O)                          | 104 — Regenerador (O)                           |
| 74 — Luso (O) — Ver O Luzitano             | 105 — Religião e Patria                         |
| 75 — Malho (O)                             | 106 — Restauração (A)                           |
| 76 — Melro (O)                             | 107 — Republicano (O)                           |
| 77 — Melro (O)                             | 108 — Ressurgimento                             |
| 78 — Memoria (A)                           | 109 — Revista Agricola de Guimarães             |
| 79 — Morraca (A)                           | 110 — Revista Encyclopedica                     |
| 80 — Mosquito (O)                          | 111 — Revista de Guimarães                      |
| 81 — Notícias de Guimarães                 | 112 — Sentinela (A)                             |
| 82 — Notícias de Guimarães                 | 113 — Sentinela (A)                             |
| 83 — Noticias do Minho                     | 114 — Silva Caldas                              |
| 84 — Oliveira (A)                          | 115 — Taralhão (O)                              |
| 85 — Ortiga (A)                            | 116 — Tesoura de Guimarães (A)                  |
| 86 — Pardal (O)                            | 117 — Trabalho de Guimarães (O)                 |
| 87 — Parvonia (A)                          | 118 — Velha Guarda (A)                          |
| 88 — Patriota (O)                          | 119 — Velhos (Os) — N.º Unico                   |
| 89 — Penha (A)                             | 120 — Voz de Guimarães — Ver Echos de Guimarães |
| 90 — Penha (A)                             | 121 — Vimarane                                  |
| 91 — Perola (A)                            | 122 — Vimarane                                  |
| 92 — Philatelista de Guimarães             | 123 — Vimarane (O)                              |
| 93 — Povo de Guimarães                     | 124 — 28 de Novembro                            |
| 94 — Povo de Guimarães (O)                 | 125 — Violeta (A)                               |
| 95 — Povo de Guimarães (O)                 | 126 — Voz de Guimarães                          |
| 96 — Povo de Guimarães (O)                 | 127 — Zezista (O)                               |
| 97 — Presidente Loubet (Ao) — Número Unico | 128 — Zirro (O).                                |
| 98 — Progresso (O)                         |   |

ALBERTO VIEIRA BRAGA

Director da «Rev. de Guimarães».